ANO 10.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 25 DE JUNHO DE 1930 N.º 2824

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

LISBOA seria uma capital civilizada, se cuidassem um pouco da sua fisionomia. Ha pequenas notas de desleixo e de miseria nas ruas da Baixa, que já não ferem a vista do alfacinha, pela fôrça do habito, mas que surpreendem desagradavelmente o estrangeiro que nos visita.

A par de belas fachadas de estabelecimentos modernos, vêem-se ainda nalgumas ruas comerciais de Lisboa frontarias em que o mau gosto anda de braço dado com a falta de limpeza.

Uma disposição camararia que obrigasse alguns comerciantes, se não a modernizarem, pelo menos a limparem as suas fachadas, seria bem recebida por toda a gente.

Em Lisboa tambem não ha o habito, que se pratica em todas as capitais, de lavar os vidros das janelas, se não todos os dias—como sucede na Holanda—pelo menos uma vez por semana.

Quem passar na Praça dos Restauradores e se der ao cuidado de olhar para as janelas de certos predios, verificará que algumas não viram agua sabe Deus ha quanto tempo, o que lhes dá um aspecto desagradavel e improprio dum dos mais lindos largos da capital.

Estas pequenas coisas, que seriam tão faceis de resolver com um pouco de boa vontade, contribuiriam para tornar a cidade muito mais alegre e apresentavel aos olhos das pessoas que nos visitam.

* * *

CHAMAMOS a atenção dos nossos leitores para o Concurso das Figuras Ilustres e Factos Notaveis da Historia de Portugal, que o *Diario de Lisboa* inicia hoje, publicando na 5.ª pagina os versos de Silva Tavares que constituem o primeiro episodio.

Os concorrentes não têm mais que recortar esses versos e colá-los na pagina da caderneta que lhe é indicada, adivinhando qual é o facto notavel ou a figura ilustre da nossa Historia a que se referem.

* * *

O REI Alberto da Belgica nunca foi tão flagrantemente retratado, como pelo admiravel artista Francisco Valença, que hoje publica o seu trabalho, acrescentado das caricaturas dos diplomatas srs. Conde de Lichtervelde e dr. Augusto de Castro, na primeira pagina do *Sempre Fixe*. Traz, além disso, o *Fixe* mais 22 caricaturas feitas por Valença durante a visita á Belgica, diversos desenhos de Amarelhe e Botelho, e engraçadissima colaboração jornalistica e poetica.

* * *

OS moradores do Bairro Alto e doutras ruas, centrais e importantes, que xam-se de que os varredores escolhem sempre as horas da tarde para fazerem o serviço de limpeza. Como a Camara Municipal se preocupa intensivamente da higiene citadina, reclamamos imediatas providencias.

* * *

ESTÁ publicado o n.º 7 do *Boletim de Seguros*, figurando, entre os seus colaboradores, Francisco Grilo, dr. Fernando Brederode e Luís da Silva Viegas.

Modestia necessaria

Um jornalista francês acusa os seus compatriotas de menos modestia intelectual. Isto, a proposito da ausencia de respeito que eles revelam pelos grandes homens da literatura, da arte e da sciencia e, sobretudo, pela imensa preguiça em tentar a compreensão das suas obras.

O que diria esse veemente censor, esse Aristarco zangado, se nos conhecesse bem, se tivesse observado e visto o que se passa em Portugal!

A faculdade e o gôsto de admirar, de admirar sem reservas o que fôr digno de admiração — que o velho Ruskin tão vivamente aconselhava e preconizava como infalivel remedio para o desequilibrio e secura de alma — faltam-nos quasi por completo. Sômos gente habituada á desconfiança preconcebida, á maledicencia facil, produto da ignorancia. E o que mais nos custa é louvar, é elogiar com sinceridade. E o que mais receamos é encontrar pessoa ou coisa que provoque um sentimento de agradavel e exaltante surpresa.

Augusto Gil — que não era só um poeta de genio, mas um fino e subtil observador — contava-me um dia que, estando no seu gabinete em amena conversa com um ilustre camarada de letras, lhe trouxeram o livro recente dum jovem escritor. Ficou o livro em cima da mesa e a conversa continuou. Pouco depois, porém, o seu interlocutor pegava no volume ainda cheiroso ás tintas da tipografia, e lia duas ou três paginas, preso de intensa, de faminta curiosidade. Leu atentamente, releu, e, por fim, pousando outra vez o livro e soltando um suspiro de alivio, exclamou: — «*Ainda não é este que nos tirará o nosso lugar!*»...

Dir-se-ha, porventura, que tal estado de espirito, verdadeiramente lamentavel, só existe para com os contemporaneos e significa apenas — o que já não é muito simpatico — o receio de concorrencias possiveis e imediatas. Não é assim, no entanto, O excesso de *narcissismo* que aí se denuncia não impede unicamente a boa disposição perante os novos e os desconhecidos, e o desejo — tão natural e tão sadio — de procurar nas suas produções, não os defeitos e os êrros, mas as qualidades e as virtudes.

Vai mais além: — alteia e desvaira tanto a vaidade, que se nega ou se esquece a graça e a beleza que outros antes de nós criaram.

Injustiça maxima, cujos resultados são tambem — por muito paradoxal que o pareça — tolher os movimentos da critica livre, que esta curiosa situação de modo e de azedume instintivo torna muitas vezes vitima da acusação parcial.

Creio que uma das causas da nossa evidente anemia espiritual reside, de facto, nessa falta de modestia, que o jornalista francês estigmatisa. Como olhar francamente para a vida, como possuir do mundo visão limpida e exacta — se nos habituámos a não pensar senão em nós proprios, e a medir pelas nossas comodidades e interesses as aspirações e as realizações alheias?

Toda uma tarefa educativa se impõe, no intuito de ensinar á mocidade portuguesa essa alegria inestimavel, esse prazer supremo que é e foi sempre o culto da perfeição e da superioridade, estejam elas onde estiverem, venham elas donde vierem. Trata-se, afinal, duma singela aprendizagem da humildade, que só quando se torna servilidade rastejante perde o seu valor e caracter de germe fecundo do pensamento e da acção.

JOAO DE BARROS

Em Madrid

O sr. dr. Joaquim Manso (*) com algumas das individualidades que assistiram á sua conferencia entre as quais se vê o embaixador de Portugal

A COMPANHIA das Aguas de Lyon, condenada na pessoa do seu director, mr. Mercier, a um ano de prisão condicional e quinhentos francos de multa, apelou da sentença.

Os lioneses, como é sabido, acusam-no de não haver tomado as precauções higienicas necessarias, em defesa da saude publica—de que resultou uma epidemia de tifo que causou muitas mortes. A companhia alega que a inquinação das aguas não proveio do seu desleixo, mas sim de infiltrações inevitaveis produzidas pelas chuvas.

Seja como seja, os lioneses dirigiram-se aos tribunais, que acabam de lhes dar razão, reconhecendo fundamento á sua queixa.

* * *

A ESTATUA de Luiz de Camões oferece um aspecto lamentavel. Depois da consagração, o ridiculo. No dia 10 do corrente, as crianças das escolas, num preito que podia ter mais grandeza, mas que foi tocante pelo significado, depuzeram na estatua de Camões, verdadeiro altar da Patria, as mais lindas flôres da primavera. Efemeras, bem depressa morreram. E ficaram, velhas, sêcas, lixo a desagregar-se, porque a belesa tambem tem lixo, maculando a nobreza do marmore e a severidade do genial cantor da historia patria. A' Camara Municipal pedimos que ponha côbro a semelhante vergonha.

* * *

VOLTOU a constituir um lindo espectaculo, em que a elegancia, a graça e a fantasia se aliaram num conjunto surpreendente, a *matinée* que ontem se realizou no S. Luís-Cine, com a revistasinha "Era uma vez...", desempenhada pela mais encantadora companhia infantil que se tem apresentado entre nós.

Foram tantos os aplausos e houve tanta gente que deixou de assistir por falta de lugar, que o delicioso espectaculo repete-se amanhã, tambem em *matinée*, no S. Luís, revertendo o produto a favor de varias obras de caridade.

* * *

PELO ministerio do Interior foi hoje publicado no *Diario do Governo* um aviso concebido nos seguintes termos:

"Avisam-se as pessoas ou colectividades que pretendam edificar quaisquer construções nos terrenos compreendidos no plano de urbanização de Fátima de que deverão solicitar a respectiva autorização á Comissão de Urbanização de Fátima — Repartição de Jogos e Turismo, á qual deverão tambem ser submetidos os projectos e plantas dessa construção."

* * *

CHEGOU ontem a Lisboa, no *rapido* de Madrid, o sr. Melo Barreto, nosso embaixador junto do govêrno espanhol. Conta demorar-se pouco tempo. Conferenciou ontem largamente com o sr. ministro dos Estrangeiros.

* * *

A BORDO do *Cap Polonio*, passou hoje no Tejo o sr. Medeiros e Albuquerque, da Academia Brasileira de Letras, que tem sido na imprensa brasileira o incansavel paladino da nova ortografia.

Radiotonia

Programas escolhidos

De Lisboa, C T 1 A A (320 m.), ás 22 horas:

Programa de discos

Do estrangeiro:

A's 20,00, da **Torre Eiffel** (1.445,8 m.): Concerto de piano e canto, obras de Albert Doyen.

A's 20,00, de **Paris P. T. T.** (447 m.): Concerto de orquestra, piano, canto, recitações, etc.

A's 20,00, de **Toulouse-Radio**: Concerto de orquestra (Kohnemann, Herold, Chistiné, Lehar, Meyerbeer). A's 21,3: Continuação do concerto (Audran, Gillet, Sentis).

A's 20,02, de **Roma** (441,2 m.): Concerto toscano (Tommasini, Pieraccini, Cirenei, Brogi).

A's 20,45, de **Argel** (363,6 m.): Concerto de musica classica, canto e orquestra (Beethoven, Weber, Gluck, Mozart, Schumann, etc.

A's 21,00, de **Radio-Paris** (1.724,1 m.): Légende, violoncelo e orquestra (Jean Cras), «Dança macabra» (Saint-Saëns).

A's 21,20, de **Langenberg** (472,4 m.): Concerto (Weber, Strauss, Rubinstein, Schreiner, Neuhasen).

A's 22,05, de **Barcelona** (349 m.): Concerto romantico (Schumann, Schubert, Chopin, Liszt, Mendelssohn).

A's 24,00, de **Madrid** (424,3 m.): Musica de dança.

AGUAS DE S. VICENTE
BACIA HIDROGRAFICA DE EN RE-DOIS-RIOS
DOURO
O GRANDE HOTEL DE S. VICENTE
Nova gerencia de
Carlos Lehmann

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

Cervejaria JANSEN
FADOS TODAS AS NOITES.
A melhor cerveja. Os melhores bifes.

SOLAR DA ALEGRIA
Praça da Alegria, 56
Telefone T. 3325
Cervejaria = Café Restaurant
Hoje inauguração do salão de diversões, o mais amplo e bem montado no genero.
Na esplanada Fado pelos melhores cultivadores.
Entrada Livre = Aberto toda a noite

BOLSA DE LISBOA

25 de Junho

CONTADO

Ações	Ac. ant.	Compra	Venda
P. Int. 5 ½ 0/0 1923 O.	940$00	930$00	940$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	998$00	997$00	999$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	1.005$00	1.001$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.050$00	1.056$00
Banco Com. de Lisboa.	—	—	522$00
Banco Lisboa & Açôres	555$00	553$00	558$00
Banco de Portugal.....	980$00	980$00	990$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	—	—	—
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	58$00	57$50	58$50
C.ª das Aguas de Lisboa	300$00	295$00	302$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	224$00	224$00	226$00
Soc. Industrial Aliança	—	—	200$00
C.ª Portugal e Colonias	108$00	108$00	108$50
C.ª Nac. de Navegação	246$00	246$00	245$50
C.ª Tabacos de Portug.	415$00	—	415$00
C.ª Portug. de Tabacos	311$00	310$00	—
The Match Tobacco T. C.ª	71$00	71$00	71$80
Tabaqueira.....	420$00	420$00	421$00
	119$00	119$00	121$00
C.ª Amboim.....	—	58$00	60$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	53$00	57$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	1.000$00	1.550$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	360$00
C.ª de Seguros Mundial	310$00	305$00	310$00
C.ª Ilha do Principe...			

CAMBIOS

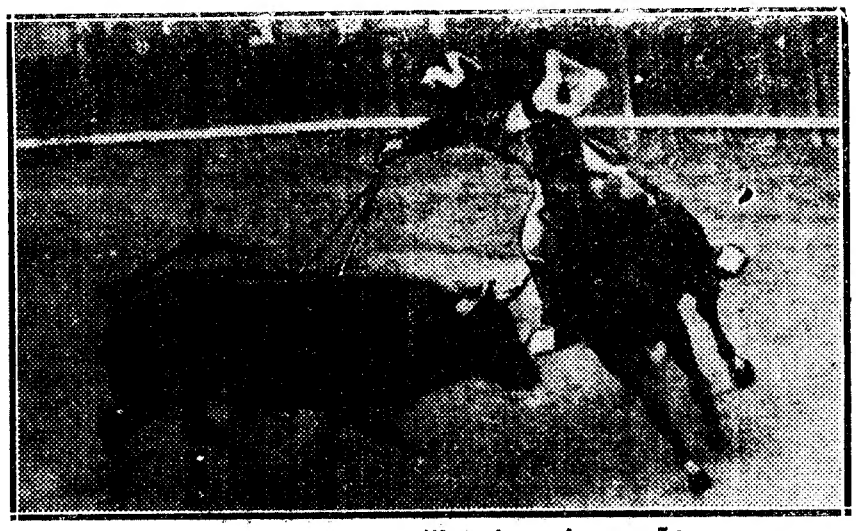
NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$15	108$35
Paris	$87,5	$88
Madrid	2$60	2$68
New-York	22$15	22$25
Zurich	4$29	4$32
Roma	1$15	1$17
Bruxelas	$61,5	$62,2
Amsterdão	8$90	8$96
Berlim	5$28	5$32
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$40	2$60

A tourada nocturna de amanhã

No Campo Pequeno, com a sua iluminação poderosamente reforçada, os primeiros artistas portugueses e espanhois lidarão touros puros de acreditadas "ganaderias"

Simãosinho, João Nuncio e o "espada" Marcial Lalanda com toda a sua "cuadrilla" em lide á espanhola



Simãosinho bandarilhando a duas mãos

Enche-se ámanhã á noite a Praça do Campo Pequeno. O publico tem forçosamente de acorrer ao grandioso espectaculo promovido pela Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa. João Nuncio, Marcial Lalanda e Simão da Veiga, filho, são as três figuras mais destacadas na tauromaquia peninsular. Lalanda é o melhor e mais completo toureiro que ha entre os matadores de touros, o que maior numero de contratos acumula e o que maior numero de êxitos retumbantes regista.

O tourelo equestre é a maxima e a mais tradicional expressão da tauromaquia nacional e nessa maxima expressão os maximos valores são Simãosinho e João Nuncio. Dizem-no os «aficionados» antigos, a maioria dos modernos, os proprios colegas e os mais esforçados lidadores amadores como Rui da Camara, que não ha muito colocou Nuncio num pedestal elevadissimo por uma apreciação que, saindo da sua bôca de conhecedor e lidador finissimo, teve um significado enorme.

A praça está iluminada deslumbrantemente. São 24 poderosos fócos que foram acrescentados á iluminação já existente. E' luz em torrentes, é luz a rivalizar com a luz diurna. E' uma esplendida montagem da casa Electro Réclame, que o seu engenheiro sr. Carlos Santos dirigiu caprichosamente.

Ha oito touros lindissimos, dos lavradores srs. dr. Emilio Infante da Camara, Norberto Pedroso, Frederico Bonacho e dr. Esquivel. Completa-se o cartaz, na parte artistica, com os valorosos picadores «Gallego» e «Huero», da «cuadrilla» de Marcial, que tambem traz os seus afamados peões «Rafaelillo» e Eduardo Lalanda, e com os dos bandarilheiros Custodio, Agostinho, Carvalho, J. Oliveira, Gorjão e «Alfarero» e com o valentissimo grupo de forcados do Antonio Pilé, o mesmo grupo das pégas e da «Casa da guarda» de domingo ultimo. Manuel dos Santos dirigirá a corrida.

Marcial Lalanda lidará os seus touros ao uso de Espanha, isto é, nos três tercios, para que possam reluzir todos os seus vastos recursos em todos os lances da lide. Marcial, que nêstes ultimos sete dias toureou seis corridas com exitos sucessivos, cortando orelhas em Cadiz e Granada e saindo aos ombros da «aficion» em Ubeda, vai dar-nos ámanhã uma das suas grandes corridas, porque é artista para isso, porque naturalmente sairão touros bravos da competencia estabelecida entre quatro lavradores e porque está briosamente empenhado em proporcionar aos «aficionados» de Lisboa uma demonstração completa do seu famoso estilo de toureio.

A bilheteira dos Restauradores continua aberta.

A corrida de domingo em Algés

E' digna da atenção dos «aficionados» a corrida de domingo proximo em Algés, em beneficio do hospital de Jesus Cristo de Santarem, que para ela conseguiu a cooperação os alunos da Escola Luciano Moreira, que éste artista criou naquela cidade e que produziu resultados brilhantes, como se verificou na corrida de 8 do corrente em Santarem, em que os alunos da Escola fizeram a sua primeira apresentação em publico.

Tambem vem de Santarem um novo grupo de forcados amadores que fará sensação.

Luciano Moreira, nos programas da sua festa realizada no ultimo domingo na praça do Campo Pequeno anunciava que as pessoas que assistissem á corrida ficavam com o direito a 50 por cento de redução nos bilhetes para domingo em Algés. Para isto basta que apresentem os talões dos seus bilhetes de domingo passado, na rua da Prata, 247, Casa da Fortuna, onde hoje e ámanhã, mas só nêstes dois dias, das 11 ás 20 horas, lhes será trocado cada talão pelo bilhete que desejarem e com o citado desconto de 50 por cento.

No domingo em Aldegalega, touros de Santos Jorge para Simãosinho, "Parrita" e Antonio de Abreu

Aldegalega oferece no domingo aos «aficionados» de boas corridas um espectaculo de justificada atracção, visto que figuram no cartaz nomes como os de «Parrita», Simãosinho e Antonio de Abreu, o laureado cabo do grupo de forcados amadores de Santarem.

Antonio de Abreu formou um grupo em que predominam amadores da terra e que vai constituido por Manuel Moura, Jaime Alves, Augusto Salgado, Julio Veiga Marques, João Coutinho, José Rodrigues e outro.

Os bandarilheiros são Custodio, Agostinho, Antonio Dias, «Cantillana» e os do «espada».

Os touros são de Santos Jorge, que sempre apresenta rezes de grande aparencia e poder.

GRANDE RESTAURANTE DE CARNIDE
Inaugurou a Epoca de Verão.
Aberto toda a noite. T. Benfica 201.

NOVIDADE LITERARIA:
"QUASI DE GRAÇA"
CONTOS HUMORISTICOS PELO
DR. AUGUSTO CUNHA = Prefacio de ANTONIO FERRO
A graça portuguesa, que André Brun cultivou com tanto sucesso, revive pela pena espirituosa de Augusto Cunha.
«Quasi de Graça» é um livro para fazer rir e para distrair e alegrar o espirito. E' o livro proprio para lêr em ferias, em viagem e em vilegiatura.
1 vol. 313 paginas, com capa a côres de Barradas, broch. 10$00; enc. 15$00. Pelo correio mais 1$50. Envia-se a cobrança.
PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA
RUA AUGUSTA, 44 a 54

SE TENCIONA COMPRAR UMA CAMIONETTE E DESEJA FICAR REALMENTE BEM SERVIDO, COMPRE UMA
"DELAHAYE"
(a grande marca francesa de fama mundial
AGENTES GERAIS:
DARTOUT & C.ª, Ltd.
23, Praça Municipio, 24—LISBOA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Monte Real, Baronesa de Almeida, D. Leonor de Avelar da Silva e Castro Constancio, D. Maria Ana da Cunha e Lorena Pereira, D. Felismina Gabriela de Vilas Boas e Alvim, D. Amelia de Castro Ribeiro de Lacerda e D. Maria Julia de Vilhena Barbosa Caldas.

E os srs.:

Dr. Fernando Manuel Ferreira Cardoso, Pedro Augusto Franco (Restelo), Pedro de Melo Barros e Alberto Borges da Costa.

A Caridade

No São Luis-Cine

Mais uma vez a engraçada revistinha feerie «Era uma vez...» representada pela Companhia de revista, em miniatura, a mais completa no género, tanto infantil como a valer, pois contém elementos dos melhores, em artistas, ballarinas e «girls».

Com elementos como os que possue esta companhia, podem de futuro as senhoras que levaram a efeito as duas encantadoras «matinées» abalançarem-se a outros cometimentos de maior responsabilidade, fazendo representar por essa companhia uma revista a valer.

A lotação esgotou-se, novamente, ontem de tarde, tendo muitas pessoas que tinham vontade de assistir ao encantador espectaculo de se retirar sem obter lugar, por isso aconselhamos a ilustre comissão organizadora a repetir em «matinée» no mesmo «Cine» a revistinha aludida, pois estamos certos que a Empreza A. Ramos Limitada cederá, mais uma vez, a sua vasta sala de espectaculos para êsse fim. Esperamos que a ilustre comissão organizadora aproveite o nosso alvitre, pois é certo que obterá nova enchente.

Pontos de reunião

No S. Luis Cine

Assistencia elegante á estreia de ontem nêste aristocratico «cine», do qual faz parte o filme cantado e falado «Sôbre os telhados de Paris»:

D. Virginia de Abreu Caróça, D. Berta Ortigão Ramos, D. Luisa Deslandes Blanch, D. Alda Guedes Pinto Machado e filha, D. Fernanda de Abreu Caróça de Carvalho, D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto, D. Maria de Castro Ferreira de Almeida, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Eva do Nascimento e filha, D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Maria Luiza de Macedo da Gama Lobo, D. Maria Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Alice de Oliveira de Carvalho, D. Maria Diogo da Silva Cancela, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Guilhermina Santa Rita Amado, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Maria Luiza Seixas Arantes, D. Maria José de Sequeira Nunes de Tovar, D. Maria Fernanda de Melo Beirão, D. Albina Cordeiro Rebelo, D. Maria Antonia de Sousa Pinto Rebelo, D. Lucinda Cardoso de Oliveira, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Estrela de Carvalho Popuim, Madame Fernando de Freitas Simões, D. Laura Machado Vieira, D. Maria Alice Tedeschi Placido, D. MariaFernanda Lages, D. Margarida de Oliveira Pinto, D. Maria Luisa Pedroso Barata, Mesdemoiselles Castro, etc.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operada, com muito exito, pelo sr. dr. Silva Araujo, a sr.ª D. Maria Helena Mendes de Carvalho, gentil filha do sr. Alfredo Mendes de Carvalho, sendo o estado da enferma, felizmente, muito satisfatorio.

Em completa convalescença, saiu da enfermaria Magalhães Coutinho do hospital de S. José, onde foi operada com grande exito, a sr.ª D. Amelia Aurora de Figueiredo Machado França, filha da sr.ª D. Noemia de Figueiredo Machado e do sr. Antonio Maria Machado, antigo funcionario do Congresso da Republica.

— Da Central de Barberine, Chaterlad (Suiça), onde tem estado trabalhando nos Caminhos de Ferro Federais, partiu para Berlim, a tomar parte como congressista na Grande Conferencia Mundial de Energia, o engenheiro sr. Luis de Sá Pereira.

COLISEU DOS RECREIOS
2 de Julho
Grande Sarau de Sport
Orgânisado pelo
GINASIO CLUB PORTUGUEZ

VISITE V. EX.CIA
as Caves do Restaurante ABADIA
Esmerado serviço de cozinha. Grande conforto

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

UM JORNALISTA BRASILEIRO

Candido de Campos

e a sua visita a Lisboa

pelo dr. João de Barros

O nosso querido colaborador sr. dr. João de Barros escreveu para A Noticia, *do Rio de Janeiro, um artigo em que focou a viagem do ilustre jornalista brasileiro sr. dr. Candido de Campos a Lisboa, e que nos apraz transcrever:*

Mal teve noticia do banquete de homenagem que os seus amigos e admiradores de Lisboa iam oferecer-lhe — Candido Campos comprou bilhetes para o «Sud-Express» e fugiu até Paris. Deixou-nos a todos, não zangados, mas um pouco desorientados. Esse excesso de modestia privava-nos, com efeito, de uma hora de excelente camaradagem—e duma expansão e afirmação de reconhecimento, que imperiosamente se impunham ás nossas consciencias e aos nossos corações. Pois quê? O director de *A Noticia* exalta e louva, no seu belo jornal, as almas e as paisagens portuguesas; canta e celebra as nossas tradições e os nossos monumentos, lança ideias praticas e eficientes sobre o intercambio turistico do Brasil e de Portugal; sugere o projecto dum acôrdo util e digno sobre o problema da emigração; é carinhoso, afectuoso, solicito para os homens e aspirações da velha e renovada Lusitania; dá-nos provas constantes da sua generosissima e vigilante amisade—e não quer, não consente que nós lhe digamos o nosso reconhecimento sincero?

Misterio, aliás muito desvendavel, da sua alma desprendida de vaidades e de ostentações, que desdenha as solenidades e não pretende outro premio que não seja a alegria do bem que faz. Mas, embora apreciemos aqui atitude tão elegante e simplicidade tão nobre, a verdade é que muito nos pesou não poder consagrar, pelos aplausos duma assistencia numerosa e escolhida, a magnifica obra de melhor entendimento luso-brasileiro, á qual o nosso querido Candido Campos tem dado esfôrço inteligentissimo e dedicação sem limites.

Veremos se, no regresso de Paris, ele se deixa persuadir de que não ha a menor soberba em aceitar a festa projectada, e nela a saudação dos valores representativos da nossa terra, ansiosos de lhe manifestar a enternecida fidelidade dos companheiros de ideal e dos devotos da sua cativante personalidade, que soube conquistar entre nós. Temos essa divida a pagar. E, mesmo pobremente—porque tudo será pobre perante o que merece Candido—havemos de paga-la...

* * *

Na manhã do seu primeiro dia em Lisboa, Candido Campos foi levar flores ao tumulo de Columbano. Columbano não era só um pintor de genio; era um homem encantador, da mais fina e delicada vibratibilidade. E, quando o ano passado conheceu o director de *A Noticia*, sentiu logo que nele encontrára uma simpatia fraternal e respeitosa pela sua obra. Muitas vezes, mais tarde, me preguntou por Candido, nem desconfiando, afinal, que este, chegado ao Rio de Janeiro, se ocuparia logo em conseguir a ida do Mestre inegualavel á metropole radiosa. Mas estimava-o, apesar de o ter visto apenas uma hora escassa, como se desde sempre o conhecesse e o admitisse na intimidade do seu «atelier». O gesto de Candido Campos, indo visitar a sepultura de Columbano antes de vêr ou visitar qualquer outra coisa aqui, tem, portanto, o significado não só dum preito ao genio, mas tambem da perenidade duma convivencia espiritual que, através da Morte e para além da Morte, se mantem e sublima...

Dr. Candido de Campos

A presença de Candido na inauguração do bronze de Antonio José de Almeida no cemiterio do Alto de S. João, deu-nos mais uma prova do culto que lhe inspiram as grandes figuras de Portugal. O povo humilde, o povo republicano da cidade—que uma chama de desinteressado civismo permanentemente eleva á compreensão dos mais fidalgos pensamentos e das mais subtis e magnanimas acções—acolheu-o com evidente e vibrante comoção. Não o aclamou, porque o momento era de lutuosa e grave saudade. Mas abrindo alas á sua passabem, saudando-o reverentemente a cada passo, mostrou com exuberancia até que ponto e de que maneira o tocava aquela saudação dum brasileiro ilustre—aos despojos mortais dum dos maiores interpretes da nossa fé e do nosso fervor colectivos...

Estes dois actos de Candido Campos enterneceram toda a gente. Nenhuma obrigação tinha de praticá-los, ninguem poderia estranhar que a eles se furtasse. A pureza da intenção por eles claramente revelada—essa é que ninguem ignora. E, não a ignorando o país inteiro, avalia-se e alcança-se melhor a amplitude da amoravel sensibilidade do homem, a limpida e firme solidariedade do apaixonado da nossa Patria.

* * *

A rapida semana de Lisboa, aproveitou-a Candido Campos para revêr alguns museus, alguns palacios, e novamente se deliciar com as montras de prata das nossas ourivesarias. Essa industria de arte, ou essa arte nacional, captiva-o. E com razão. Existe nela uma das maiores riquezas e uma das mais lindas expressões da originalidade criadora da raça. E' precisamente por isso que ela chama a atenção e o interesse de Candido. Mas são rarissimos os estrangeiros—e rarissimos os portugueses tambem—que assim procuram e louvam, na obra magnifica dos nossos lavrantes, modalidades caracteristicas e opulentas do apurado e profundo instinto de beleza da alma popular.

Candido Campos está agora em Paris, haurindo a graça inefavel dessa capital da perfeição e do gosto. Esquecer-nos-ha ali? Não o creio. Lisboa espera-o, confiada. E, confiados, os seus amigos, cada vez mais numerosos, alongam e enrijam os abraços para o atrair e prender, pelo menos o tempo necessario á consagração justissima que todos lhe devemos...

JOÃO DE BARROS

SAPATARIA CONTENTE, LTD.

AVENIDA DA LIBERDADE, 120
RUA DO CARMO, 74

MODELOS CHICS a 100$00

Cocomalt Adds 70% More Nourishment to MILK

Grande Concurso das Figuras e Factos Notaveis da Historia de Portugal

3.º PREMIO

Uma mobilia completa de escriptorio, estilo inglês, "ANDIROBA" com embutidos, composta de 5 peças:

Uma secretaria "ministro"
Uma estante de três corpos ressaltada
Um fauteuil giratorio
Duas cadeiras com fundo em couro lavrado

no valor de 5.000$00.

Riquissimo premio de bom gosto, comodidade e decoração, oferta dos ARMAZENS DE MOVEIS DO CALHARIZ, de Paixão, Carvalho, Ltd., Largo do Calhariz, 26-27-28—Oficinas: Rua da Trombeta n.º 5.

600 DISCOS
"His Master's Voice"

gravados pelos mais distintos artistas portugueses no valor de

15.000$00 (quinze contos)

para serem distribuidos em pequenos lotes, contemplando assim numerosissimos concorrentes.

APARELHO DE T. S. F., premio de valor e grande interesse. Receptor

SICRA

A grande marca de Receptores T. S. F.

SICRA, modelo de luxo; de *AUDAK, Ltd., Av. da Liberdade, 72.* — 1 jogo de acumuladores FULMEN, 1 haut-parleur PRUNET; de *COSTA & AREZ, R. da Madalena, 206.* — Num valor de 2.500$00

50 latas de **Farinha NESTLÉ**, 48 latas de **Leite Condensado NESTLÉ, grande sortido de Chocolates e Bonbons NESTLÉ**, no valor de 1.750$00, deliciosos productos mundialmente conhecidos; da *NESTLÉ & ANGLO-SWISS CONDENSED MILK Co, filial em Portugal: R. Ivens, 11 a 15-A.*

LINDA MOBILIA ROTIN, em verga e malaca, comodidade e estilo, num valor de 1.500$00; da *CASA ROTIN, P. de Camões, 17.*

MAGNIFICO FOGÃO ESMALTADO DE COZINHA para coke, lenha, sobro e gaz. Premio de grande utilidade, beleza, aceio e economia, valor 1.410$; da *FABRICA PORTUGAL, P. dos Restauradores.*

ENXOVAL GRANDELA, PARA NOVA, luxo e bom gosto. Valor 1.200$00; dos *ARMAZENS GRANDELA, R. do Ouro e R. Nova do Carmo.*

ESTOJO DE MANUCURE, em prata cinzelada, grande distinção e arte; de *LEITÃO & Ca, Joalheiros, Chiado.*

COMEÇA HOJE

Divertimento util e proveitoso, com lindos versos do inspirado poeta Silva Tavares, onde os premios são em grande numero, dos quais a primeira dezena de um valor real superior a **mil escudos** cada, justificam a ansiedade sempre crescente e já manifestada dos nossos numerosos leitores. Podemos afirmar que os premios se elevavam, antes de dar começo ao Concurso, a mais de

120.000$00 (cento e vinte contos)

sendo o **1.º Premio**

UMA LINDA VIVENDA NO ESTORIL

que é a praia mais aristocratica de Portugal, de mais delicioso clima, onde os divertimentos são constantes, quer de verão, quer de inverno. A encantadora habitação compõe-se de 7 divisões, «hall» envidraçado, casa de banho e optimo terreno para ajardinar num total de

320 METROS QUADRADOS

O seu projecto pertence ao sr. engenheiro Luiz Fernando de Sousa e a edificação á **Sociedade de Casas Economicas**, ficando assim ao abrigo de um decreto, recentemente publicado, e pelo qual, entre outras vantagens, não pagará contribuições pelo prazo de 10 anos.

O seu valor efectivo é de

60.000$00 (sessenta contos)

Para **2.º Premio**

UM LUXUOSO GRAMOFONE ELECTRICO
"HIS MASTER'S VOICE"

com 1,03 de altura, 1,06 de comprimento e 0,58 de largura e mudança automatica para 20 discos no valor de

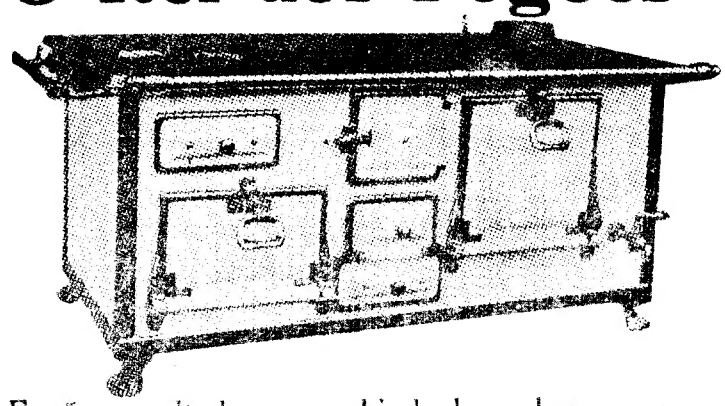
18.000$00 (dezoito contos)

mais:

Três gramofones portateis
"His Master's Voice"

no valor de **3.000$00** (três contos), premios de grande interesse e comodidade.

O Rei dos Fogões



Fogão esmaltado para coke, lenha, sobro e gaz, oferta da Fabrica Portugal, Praça dos Restauradores

LINDO PASSEIO de Lisboa, Caldas, Alcobaça, Batalha, Cascais, Estoris e volta a Lisboa, para 3 passageiros, divertimento agradavel para o premiado e familia.

DA AUTO ESTORIL, *GARAGE ESTEVES, Telef. Estoril 143.*

ESPINGARDA de pressão de ar para tiro ao alvo e respectivas munições, passatempo interessante; de *A. M. SILVA, R. da Betesga, 67.*

VASO ARTISTICO, com desenhos egipcios, elegancia e arte; da *FABRICA DE LOIÇAS DE SACAVEM, R. da Prata, 132.*

CANDEEIRO para electricidade, util e moderno; da *ELECTRIFICADORA, 130, R. Eugenio dos Santos, 132.*

CINTA DR. CHARNAUX, para senhora, modelo em borracha pura perfurada, no valor de 400$00, cujo exclusivo da venda para Portugal e Colonias pertence a *"A POMPADOUR", R. Garrett, 28-30.*

UMA SEMANA NO MONTE ESTORIL, a praia mais chic e divertida de Portugal. 7 dias de hospedagem a duas pessoas; do *GRAND-HOTEL ITALIA.*

15 DIAS EM RESTAURANT, almoço e jantar de serviço esmerado; do *RESTAURANT ROMA, R. Mundo, 100 a 104.*

CHAPEU DE SENHORA, elegancia e distinção. Ultimo modelo da *CASA SILVA, Ltd, R. Garrett.*

CHAPEU DE SENHORA, á escolha da contemplada. Premio de beleza e bom gosto; do *SALÃO LAURA MARINHO, R. Nova da Trindade, 9, 2.º.*

CHAPEU DE HOMEM, feltro levissimo, á medida do contemplado, utilidade e distinção; da *CHAPELARIA UNIVERSAL, 8, R. do Corpo Santo, 10.*

PAR DE SAPATOS para senhora, dos modelos mais recentes; da *SAPATARIA "ATLAS", R. Nova do Carmo.*

PAR DE SAPATOS, á escolha do premiado. Premio de utilidade; *SAPATARIA ORION, R. Garrett, 72.*

PULVERISADOR GUERLAIN, modelo de luxo, com perfume "Guarlinade", galanteria e distinção; da *PERFUMARIA BALSEMÃO, 141, R. dos Retrozeiros, 143.*

Colecção das obras de Ricardo Jorge (5 volumes);

Colecção das obras de Augusto de Castro (8 volumes);

Colecção das obras de Fidelino Figueiredo (3 volumes);

Colecção "Infancia" (3 volumes); da *EMPREZA LITERARIA FLUMINENSE, LD., R. dos Retrozeiros. 125, Lisboa.*

PREMIO GOARMON, 15 metros quadrados de mosaico padrão á escolha do catalogo, para casas de banho, corredores, halls, cosinhas, terraços, etc. Verdadeira utilidade; *GOARMON & Ca, R. do Corpo Santo, 17, 19, 21.*

CAIXA de 24 garrafas de Bucelas branco velho especial, de afamados vitivinicultores; *JOÃO CAMILO ALVES, LD., Filial em Lisboa: R. Fernão Lopes, 5 e 7. Telef. N. 41.*

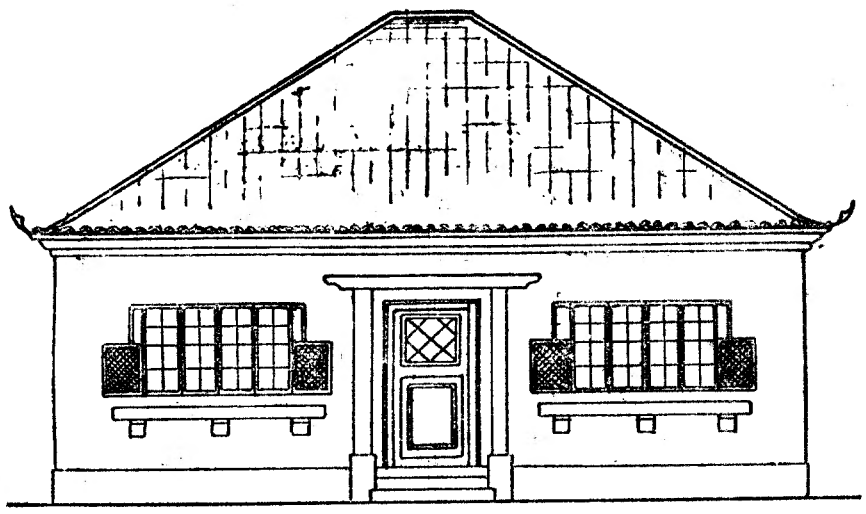
AUTOMOVEIS COM CORDA, proprios para crianças com bonbons dentro, brinquedos encantadores; da *S. I. C., 76, A. 24 de Julho. Telef. 1367.*

CAIXAS de papel fantasia;

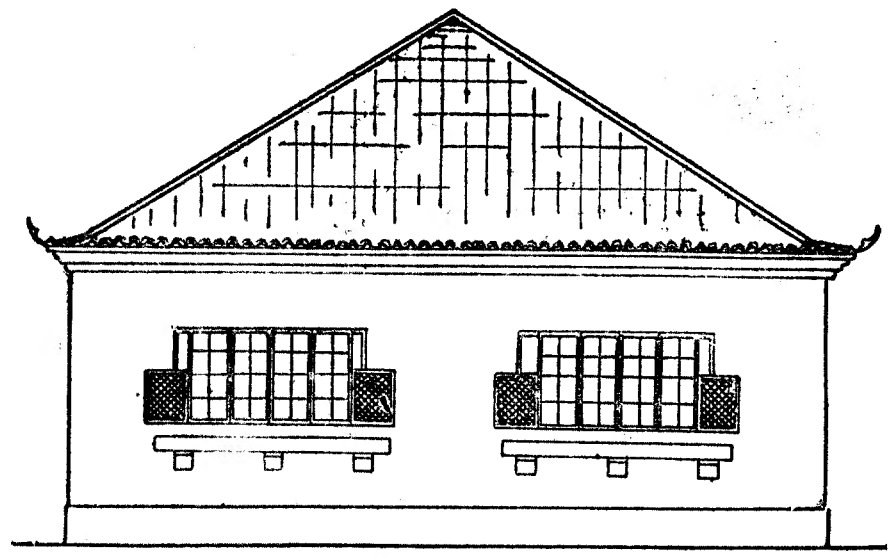
CANETA de tinta permanente "Kaweco", com aparo de ouro;

LAPISEIRA "Corretor" "Kaweco"; da *PAPELARIA VERISSIMOS AMIGOS, 30, Praça Luiz de Camões. Telef. T. 1381.*

SINETE de fantasia para lacre e um monograma para marcar roupa com a respectiva almofada e tinta francesa, com as iniciais do premiado, de *HERMANO GRAVADOR, R. da Madalena, 192.*



Fachada principal



Alçado lateral

Para concorrer
E' PRECISO:

A) — Adquirir uma caderneta modêlo «Diario de Lisboa».
B) — Escrever bem legivel, na capa, o nome e a morada do concorrente.
C) — Preencher as cadernetas com os 60 episodios que diariamente publicamos.
D) — Decifrar, pelo menos, 40 das 60 adivinhas publicadas.

As cadernetas do Diario de Lisbôa

ilustradas por Stuart Carvalhais, com uma linda capa colorida, são de formato unico, a fim de dar ao concurso um método de organização que a experiencia aconselha:

Cadernetas improvisadas não poderão ser aceites.

Para comodidade dos concorrentes, as cadernetas encontram-se á venda a partir desta tarde, na nossa Administração, Rua da Rosa, n.º 57, e nos seguintes locais:

EM LISBOA

Abadia — Praça dos Restauradores, 40.
Agencia Eva — Rua dos Retrozeiros, 174.
Antonio Lopes da Costa, — Rua do Loreto, 52.
Anibal Correia — Calçada Marquês d'Abrantes, 10.
Armando Tavares (Livraria) — Calçada do Combro, 30.
Bar do São Luis Cine — Rua Antonio Maria Cardoso.
Boite Rose de José Martins Pardal — Rua de Santa Marta, 108.
Bureau de la Presse — (Gare do Rocio), pavimento inferior.
Casa Sobrehuse — Rua Ferreira Borges, 129-133.
Chave d'Ouro — Rossio.
Costa, Limitada — Rua de S. Paulo, 75.
Costa, Limitada — Rua da Prata, 60-62.
Havaneza d'Alcantara — Rua Prior do Crato, 121.
Havaneza de Camões — Rua Conde Redondo, 48-50.
Havaneza dos Retrozeiros — Rua dos Re-Retrozeiros, 63.
Havaneza de Santa Marta — Rua de Santa Marta, 144-A.
Jayme Tavares, Limitada — Avenida Duque d'Avila, 32.
Joaquim José Conde — Rua de S. Paulo, 2.
Tabacaria Camões — Largo do Camões, 19.
Tabacaria Condes — Avenida da Liberdade, 10.
Tabacaria Costa — Largo do Pôço Nôvo, 23.
Tabacaria Dalia — Estrada de Campolide.
mões, 30.
Tabacaria do Grande Café Nacional — Rua 1.º de Dezembro, 47.
Tabacaria Londres — Praça dos Restauradores, 72.
Tabacaria Madrid — Rua do Mundo, 115.
Tabacaria Marecas — Rua 1.º de Dezembro.
Tabacaria Monaco — Rossio, 21.
Tabacaria Passo — Rossio.
Tabacaria Pathé — Avenida Almirante Reis, 136-C.
Tabacaria Pimenta — Rua dos Fanqueiros, 400.
Tabacaria Ultramarina — Rua do Comércio, 73.
Tabacaria Violeta — Rua dos Fanqqueiros, 122.
José A. Santos — Rua Barros Queiroz, 15.
Mario Santos — Rua da Rosa, 200.
Papelaria Verissimos — Praça Luis de Ca-Pavilhão — Estação do Cais do Sodré.
Samora & Barata, Limitada — Rua da Assunção, 70.
Tabacaria — Rua dos Poiais de S. Bento, 112.
Tabacaria Adamastor — Rua 1.º de Dezembro, 2-B.
Tabacaria Alegria — Praça da Alegria, 71.
Vidal da Silva — Rua de S. Pedro d'Alcantara, 43.
Vitorino da Costa Ruivo — Avenida Almirante Reis, 90-C.

NA PROVINCIA

Alberto Malafaia — Figueira da Foz.
Antonio da Conceição Rita — Vila Real de Santo Antonio.
Antonio Duarte & Filhos — Pampilhosa do Botão.
Antonio de Sá Vieira — Monsão.
Antonio Santos Capela — Faro.
Augusto Trindade Jorge — Santarem.
Carlos F. Lima — Estremoz.
Diogo José Roque — Portalegre.
Domingos & Agostinho Silva — Vizeu.
Duarte & Messias — Cascais.
Francisco Matias Galinha — Caldas da Rainha.
Inacio Ramos — Paço d'Arcos.
J. Figueira de Sousa — Funchal.
J. Jacinto Cabral — Cascais.
Joaquim Augusto Silva Junior — Pombal.
Joaquim Marqques — Nazareth.
José Antonio Pinheiro Martins — Elvas.
José Augusto Correia — Evora.
José Guimarães Costa — Covilhã.
José Narciso da Costa — Alcobaça.
José Maria dos Santos — Tavira.
Julio Pinto Tavares — «A Camélia» — Sintra.
Manuel Bernardo Ferreira & Irmão — Coimbra.
Manuel Candido da Mota — Tomar.
Manuel da Silva Braga — Praça da Liberdade, 129 — Porto.
Manuel Vinhas — Guarda.
Pedro José dos Santos — Montemór-o-Novo.
Policarpo Santos Silva — Castelo Branco.

Preço das cadernetas 3$00

Os vendedores do «Diario de Lisboa» fornecem tambem cadernetas ao mesmo preço a quem lh'as pedir.

O SORTEIO

O sorteio será feito com as esferas oficiais da MISERICORDIA DE LISBOA e perante as autoridades, como foi o ano passado o nosso concurso de Adivinhas Populares.

EPISODIO N.º 1

— «Eu mandei desenterrar
meu filho, — a minha riqueza! —
morto em Diu, a fortaleza
que forçôso é restaurar.

Ali morreu, pelejando
por El-Rei e honra dos nossos...
Desenterrei-o, cuidando
poder empenhar seus ossos!

Mas achei um tal pavor
d'ossadas, já sem trambelho,
que vos mando, de penhor,
as minhas barbas de velho.

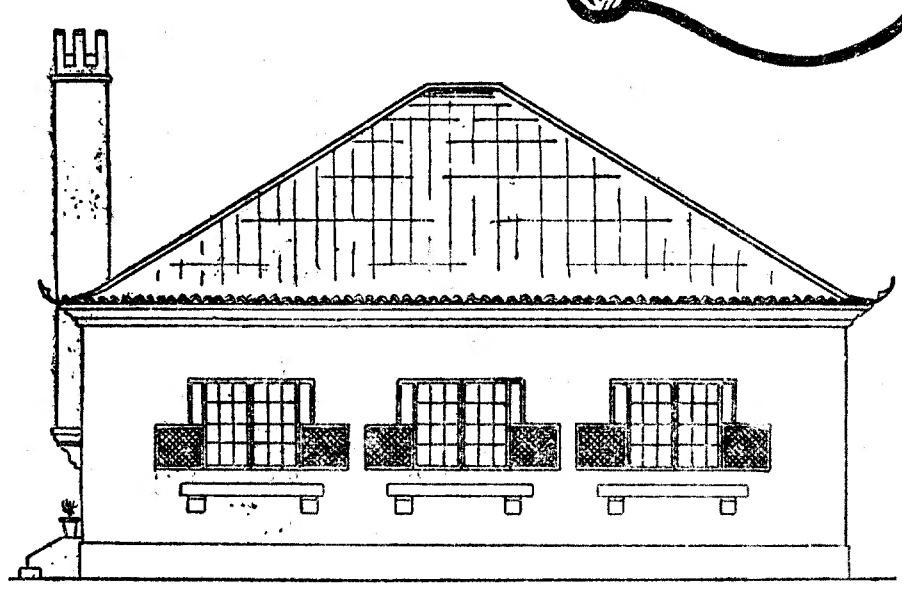
Elas, pois, responderão,
por nada mais ter de meu,
p'la palavra, o bom condão
que me Nosso Senhor deu!»

. . . . . .

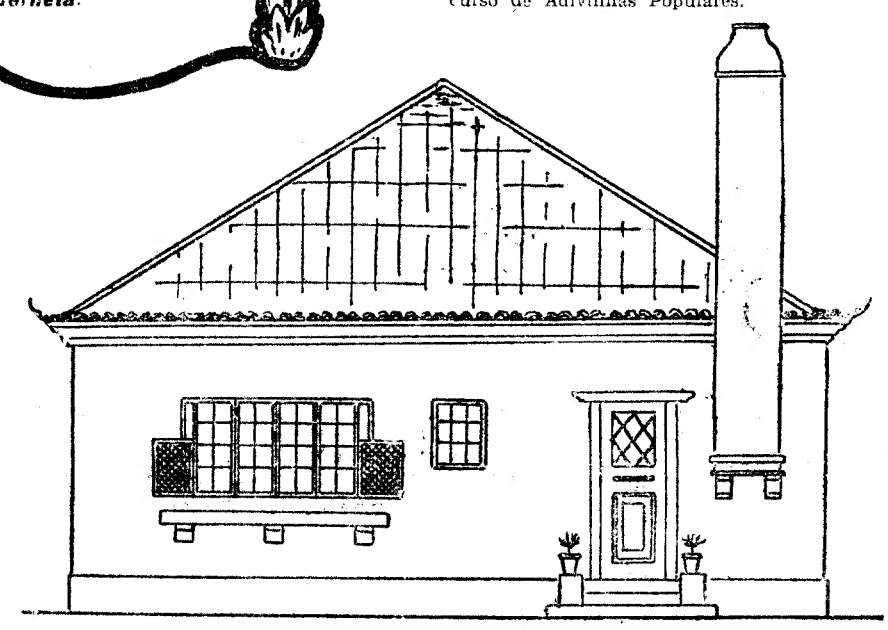
Esta carta-monumento
'scrita á Camara de Gôa,
é o maior documento
da honra duma pessoa!

SILVA TAVARES

Este episodio deve ser colocado na pagina 35 da nossa caderneta.



Alçado posterior



Alçado lateral

TEATRO DO GIMNASIO Tel. T. 914

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

Não ha, hoje, nem amanhã, espectaculo, devido á montagem da peça «KEAN», que sobe á scena na sexta-feira, 27.

A Cidade

Royal Cine (Sonoro)
R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791
HOJE—A's 21 1/2 horas
Formidavel sucesso da producção sonora METRO-GOLDWIN-MAYER
LADRÕES

Chá das cinco

Na hora incerta . . .

Assinalando, numa cronica magnifica, alguns aspectos do encerramento da Exposição de Sevilha, Rogerio Perez veiu despertar em mim a recordação duma das figuras mais curiosas que tenho conhecido: a de Cruz Conde, o homem que «fez» aquele maravilhosa obra, empatada, durante dezenas de anos, pela burocracia e pela rotina.

Já em 1909 se anunciava a Exposição. Passaram-se os tempos, levantaram-se as paredes do Palacio de Espanha, enorme mole de tejolo, mas a Exposição não se fazia. Até que um homem — o general Primo de Rivera — foi ter com outro homem — Cruz Conde — e disse-lhe que, para prestigio e para interesse da Espanha, era necessario que a Exposição se fizesse. E a Exposição fez-se.

Posta de pé a sua obra, Cruz Conde foi ainda e sempre o seu animador, o homem que tinha todas as iniciativas, que resolvia todas as dificuldades, que incitava a todas as idéas. Ia-se a um «cabaret»; lá estava Cruz Conde. Ia-se a um Palacio, a uma exposição, a um concerto, a uma conferencia; lá estava Cruz Conde, com a sua alta figura de dominador, a sua barba que lhe dava um aspecto de grande mouro, dizendo poucas palavras, mas dizendo em poucas palavras, tudo.

No dia em que chegar a hora da Justiça — que chega sempre, embora ás vezes demore — Sevilha levantará um monumento a Cruz Conde — a quem alguns homens de duvidosa categoria, julgando-o indefeso, procuram agora, em vão, amesquinhar.

E, enquanto isso não se faz, ha, pelo menos em Portugal, quem evoque, cheio de admiração, essa figura energica e tipica que criou, engranvilha...

FELIX CORREIA

Um chá em honra do ministro dos Estrangeiros

O encarregado dos negocios do Uruguai oferece esta noite um chá dançante em honra do sr. comandante Fernando Branco, ministro dos Negocios Estrangeiros, tendo sido distribuidos numerosos convites.

Festa escolar

Com a assistencia do Chefe do Estado, realiza-se no dia 29, pelas 15 e 30, uma festa escolar no Instituto Feminino de Educação e Trabalho, devendo ser inaugurada a exposição dos trabalhos executados pelas alunas no actual ano lectivo.

3.º Concurso Chocolates Nestlé

Sorteio

PREVINEM-SE os Ex.mos Concorrentes que o sorteio dos 300 premios destinados a este Concurso se realiza no proximo dia 27, pelas 13 horas, na Santa Casa da Misericordia, em sessão publica.

A mesa será constituida pelo Ex.mo Sr. Sebastião Alfredo da Silva, Director da Associação Industrial Portuguesa, como presidente e representante daquele estabelecimento, por um representante do 2.º Bairro e um representante da Casa Nestlé.

Matinée Nestlé

A distribuição dos premios será feita na Matinée que se realiza no proximo dia 28, pelas 15 horas, no S. Luiz Cine de Lisboa, como tem sido anunciado.

O PERIODO DAS COLICAS...

COMEÇAM no dia 1 de julho os exames nos liceus de Lisboa

No proximo dia 1 de julho, de acôrdo com as determinações legais, iniciam-se os exames nos liceus da capital.

E' a hora das aflições, para uns; de triunfo para outros.

Este ano os exames secundarios apresentam uma caracteristica especial: as provas escritas serão eliminatorias.

Já o ano passado se fez uma tentativa semelhante. As provas escritas iniciaram-se com o proposito de as tornar eliminatorias.

Depois, porém, surgiram dificuldades e as intenções primitivas tiveram de ser modificadas.

Este ano, porém, a experiencia vai ser feita em termos de averiguar fundamentadamente de sua importancia e possibilidades.

Quem tiver na prova escrita uma classificação de catorze valores, ou superior, será dispensado de prestar a prova oral.

Quem não conseguir um minimo de classificação alcançado na prova escrita e demonstrativo da sua aptidão, será eliminado.

E' possivel que para os alunos, para alguns alunos pelo menos, o novo sistema traga surpresas, para os examinadores ele representa uma simplificação no trabalho arduo que agora vão iniciar.

* * *

Existem em Lisboa cinco liceus masculinos, Camões, Passos Manuel, Pedro Nunes, Gil Vicente e João de Castro, e dois liceus femininos, D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, D. Filipa de Lencastre.

Ha, em todos eles, os exames de saida de secção ou curso, que é como quem diz os exames de quinta classe e das setimas classes de letras e sciências, e os exames de admissão ás classes intermedias.

Os alunos internos são, de uma maneira geral, em maior numero na quinta e setima classes; os externos nas outras.

O numero total de alunos a prestar provas este ano nos varios liceus diminuiu sensivelmente por se não efectuarem os exames de admissão.

Quanto aos internos, como se sabe, para serem admitidos a exame precisam de alcançar um total minimo de vinte e nove valores nas varias disciplinas, com excepção de uma, distribuidos pelos três periodos lectivos.

Vejamos agora, resumidamente, como se reparte a população de examinandos pelos varios estabelecimentos de instrução secundaria.

Liceu de Passos Manuel. Amanhã são afixadas as pautas iniciando-se as provas escritas no dia 1.

O numero de examinandos ascende a mais de seiscentos, sendo a maior parte dos alunos que requereram exame de quinta e setima classes.

Liceu de Camões. Numero de alunos que requereram exame: 285. Destes, 143 são externos e 142 internos.

Na quinta classe ha 5 alunos externos e 74 internos; na setima ha 50 em sciencias, quasi todos internos, e 38 em letras, sendo 19 internos e 19 externos. Requerendo exame de admissão ás outras classes ha 118 alunos.

Liceu de Pedro Nunes. Os exames começam no dia 1, sendo 548 os candidatos. O maior numero destes pretendem fazer a 5.ª e 7.ª classes. Ha mais alunos na 7.ª de que na 5.ª e mais em sciencias do que em letras.

Liceu de Gil Vicente. Por ordem superior os exames começam amanhã. Ha neste liceu três alunos para exame singular. Os outros espalham-se assim pelas diversas classes: na 1.ª, 16; na 2.ª, 9; na 3.ª, 23; na 4.ª, 16; na 5.ª, 153 (mais externos do que internos); na 7.ª de letras, 8; na 7.ª de sciencias, 36.

Liceu de D. João de Castro. Liceu Nacional. Ha apenas asc inco primeiras classes. No dia 1 começam as provas escritas para a 2.ª, 4.ª e 5.ª Para as outras ainda não está marcado o dia.

Ha 16 alunos para a 1.ª classe, 10 para a 2.ª, 27 para a 3.ª, 20 para a 4.ª e 84 para a 5.ª. E' maior a percentagem de externos.

Liceu de D. Maria Amelia Vaz de Carvalho.

Começam no dia 1 os exames. Requereram 530 meninas, sendo 432 externas e 98 internas. Os exames de admissão á 4.ª classe são os que reunem maior numero de candidatas.

Sob os telhados de Paris

Foi ontem no S. Luiz

o maior exito do cinema sonoro

O GALO D'OURO

(ANTIGO ALHAMBRA — PARQUE MAYER)

Jantares á Americana das 20 ás 22 1/2 | A graciosa coupletista Adelia Escamilla | Jantares completos 12$50 Ceias 12$00

Pelos teatros

"Tournée" Lina Demoel

Estreou-se no dia 22 do corrente no grande teatro «Varietá», de Lourenço Marques, com o «Secretario dos Amantes», a companhia de revistas e operetas da brilhante «estrela» Lina Demoel, marcando um exito sem precedente, que é digno de ser registado e que é consolador para o teatro português. O «Varietá» esgotou-se por completo rendendo duzentas e vinte libras ou sejam mais de vinte e dois contos, na nossa moeda.

Lina Demoel teve um dos mais assinalados exitos da sua carreira, sendo entusiasticamente aplaudida, assim como toda a companhia. Todos os artistas saudam a imprensa da metropole e suas familias.

A nova fase de "A Bola"

E' hoje que o Avenida inaugura a época de verão com a representação da revista «A Bola» na sua nova fase, completamente remodelada e em espectaculos inteiros e que começam ás 21 e 45.

Estreia-se o quadro novo «A hora que passa», desempenhado por toda a Companhia, tendo sido igualmente remodelado o quadro de rua, com numeros novos e «couplets» feitos expressamente para esta especie de «premiére» com que o Avenida brinda hoje o seu publico habitual.

Carlos Alves

Na revista «A Grande Parada», o novo original de Anibal Nazaré, musicado pelo dr. Alberto de Morais e por João Mateus, e que está a esgotar as lotações no Teatro Variedades, Carlos Alves apresenta alguns numeros que têm sido muito apreciados.

O popular actor, um nome festejado quer no genero ligeiro, quer na declamação, é de uma fantasia inexcedivel na composição do «Caçador», onde faz valer as suas qualidades de observação e na «charge» do «Cinefilo», em que tem sido muito aplaudido.

Alves da Cunha no "Kean"

Lisboa vai ter ensejo de admirar pela primeira vez o ilustre actor José Alves da Cunha na famosa peça de grande espectaculo, «Kean», que depois de amanhã sobe á scena no Teatro do Gimnasio. Todos se recordam ainda da notavel criação que o saudoso actor Eduardo Brazão tinha naquela peça. Alves da Cunha, com o seu vigoroso talento e as suas invulgares qualidades de animador, vai dar-nos ocasião de estabelecermos um paralelo, que certamente será honroso para o grande actor, cujo esforço dispendido na montagem de «Henrique IV» bem merecia do publico a compensação que não teve.

Atrás do reposteiro

O actor Carlos de Oliveira realiza a sua festa no proximo dia 30, com a representação dos «Velhos», de D. João da Camara.

—«Além-mar!» continua em scena com grande exito no Teatro Nacional.

—«O Senhor da Serra», a revista do Apolo, representa-se hoje e amanhã pela ultima vez, na sua fase primitiva, devendo prosseguir no cartaz completamente remodelada.

—«Terre Inhumaine», que foi representada entre nós pela Companhia Robine-Alexandre, será a peça em que a insigne actriz Palmira Bastos reaparece no Teatro do Gimnasio, ao lado de Alves da Cunha.

—Anuncia-se para sabado a estreia, em espectaculos por sessões, da opereta-fantasia «Historia do Fado», que sóbe á scena no Teatro Maria Vitoria.

—Continuam em pleno exito no Pavilhão Português, do Parque Mayer, os artistas «The 2 yankes».

—Continua sem contrato a actriz Elisa Santos, que é uma das artistas mais alegres e pupulares dos nossos palcos de revista.

—E' amanhã que se estreia, na revista «O Senhor da Serra», o numero alusivo ao Concurso do «Diario de Lisboa», o qual será desempenhado pelo distinto actor Henrique Alves.

—Funcionam actualmente em Lisboa apenas duas companhias de declamação e quatro de revista.

O desporte columbofilo

Constituiu-se na Amadora uma comissão com o fim de reunir todos os adeptos do desporte columbofilo num Nucleo em que se torne mais proficua a efectivação dêsse desporte, cujo desenvolvimento se tem acentuado entre nós nos ultimos tempos.

Audição de alunos

Artur Trindade realiza, no proximo mês de julho, mais uma audição dos seus alunos.

A avaliar pelas qualidades pedagogicas dêste distinto artista e professor de canto do nosso Conservatorio, é facil vaticinar a esta festa um grande êxito.

CONDES O mais lindo de todos os filmes Sonoros:
O DESPERTAR
com Wilma Banby e Walter Byron
A Avozinha do Pimpinela
comica de desenhos animados

A Cidade

GRANDE HOTEL D'INGLATERRA
Tel. T. 4658 — Teleg. INGLOTEL
A's quintas-feiras e domingos
JANTARES-CONCERTOS
Praça dos Restauradores — LISBOA-PORTUGAL

A ACTUALIDADE POLITICA

Os monarquicos

e a nova organização

de apoio á Ditadura

Pelos organismos dirigentes da politica monarquica foi dirigida ás comissões locais a seguinte circular:

«Os organismos dirigentes da Politica Monarquica examinaram atentamente o alvitre da organização duma fôrça civil de apoio ao Govêrno independente dos partidos, apresentado pelo sr. ministro do Interior numa entrevista.

Como a essa organização se atribui caracter republicano não poderiam inscrever-se lealmente nela os monarquicos sem repudiarem as suas convicções.

A sua atitude continua pois a ser, certamente, a de até agora, de cooperação com a Ditadura Militar em tudo o que os interesses superiores da Nação aconselhem ou mesmo exijam, sem abdicarem, porém, das suas opiniões ácêrca da solução definitiva, no momento oportuno, do problema politico nacional.

E' ainda convicção dos monarquicos que na projectada organização se infiltrariam elementos activos dos antigos partidos para nela prepararem o retôrno ofensivo contra o Govêrno Militar».

A entrevista a que os dirigentes da politica monarquica aludem foi concedida ao nosso jornal pelo sr. ministro do Interior, como complemento das declarações feitas por este membro do Govêrno na sessão celebrada em 28 de maio, na Sala do Risco.

Posteriormente o lugar-tenente adjunto do sr. D. Manuel concedeu tambem ao nosso jornal uma entrevista definindo a posição dos seus correligionarios perante as sugestões que o discurso da Sala do Risco envolvia.

A circular que transcrevemos é a confirmação desta ultima entrevista, acentuando-se nela que os monarquicos continuam a apoiar a ditadura nas questões que consideram de caracter nacional, não ingressando, porém, na organização em projecto.

O encerramento do ano lectivo

nos Pupilos do Exercito

Na proxima segunda-feira pelas 15 horas, realiza-se no Instituto dos Pupilos do Exercito, com a assistencia dos srs. Presidente da Republica e membros do Govêrno, a festa de encerramento do presente ano lectivo.

Depois da visita á exposição de trabalhos escolares, efectuar-se-hão no campo de jogos exercicios militares e desportivos assistindo o Chefe do Estado numa tribuna que para esse efeito está sendo levantada.

Companhias de Seguros

Pelo advogado sr. dr. Mata e Silva e Oliveira, em nome do sr. Graciano Quaresma Ferro, representante dum grupo de accionistas, foi apresentado, no Tribunal do Comércio, um pedido de suspensão das deliberações tomadas na ultima assembleia da Companhia de Seguros «União dos Proprietarios» com o fundamento em diversas irregularidades e na falta de cumprimento dos estatutos da citada companhia.

Dr. Nieto Caballero

Seguiu hoje, de automovel, para Coimbra, onde vai realizar uma conferencia, o professor columbiano sr. dr. Nieto Caballero.

Café-Restaurant Campo Grande
Aberto toda a noite Telef. 131 LUMIAR

POLITICA ESPANHOLA

D. Miguel Maura

põe ao Diario de Lisbôa

o problema religioso

dentro duma futura Republica

MADRID, Junho. — Num lindo palacete da «Villa y Côrte», habita D. Miguel Maura, filho de D. Antonio Maura — um dos maiores sustentaculos da Monarquia espanhola e da pessoa do Rei, embora nos ultimos anos da sua vida se mantivesse energicamente na posição de cidadão e de constitucionalista, perante as pretenções da Corôa no sentido de chamar a si atribuições que lhe estavam vedadas pela Constituição.

D. Miguel — que foi uma das figuras mais em evidencia da juventude conservadora e parlamentar monarquica, fogoso e brilhante, aderiu ha pouco tempo ás ideias republicanas, mas é já hoje considerado um dos politicos republicanos mais em destaque.

— Interessava-nos muito — começámos — registar a sua opinião sôbre o estado actual da politica espanhola...

— Aquilo que aos que não são republicanos se apresenta como confuso e complicado, para mim e para os republicanos é bem simples. Esgotados os recursos para sustentar o regime, recorreu-se á ditadura. Hoje, o Governo Berenguer representa, segundo as suas proprias declarações, um periodo de transição entre a ditadura e o restabelecimento da normalidade: meios legais, isto é, liberdade de imprensa, livre direito de reunião, conferencias publicas, etc., que julgo impossivel combinar e harmonizar com a manutenção da ordem publica, que é uma das principais preocupações do Govêrno Berenguer.

— O motivo da sua descrença?

Mas D. Miguel Maura continua, como se lhe não preguntassemos nada:

— A prova do que eu digo é que, quinze dias depois do Govêrno Berenguer ter permitido a propaganda em recinto fechado, — em recinto fechado, note bem! — viu-se obrigado a suspender a autorização dada, por causa da agitação que ela provocara.

O restabelecimento da Constituição de 1876, suspensa e espezinhada, como lei basilar da Monarquia, seria uma monstruosidade juridica.

— E a falada convocação das Côrtes de 1923?

— Não a julgo possivel. Por mim, repudío essa idéia que julgo absurda, pois as Côrtes de 1923, depois de sete anos de ditadura, não correspondem á opinião do país, que é totalmente diferente. E tem toda a gente o direito de supôr que as actuais instituições, que recorreram a todos os meios legais e extra-legais para se manterem, não recusariam um só momento, se assim lhes conviesse, em convocar as Côrtes dissolvidas por Primo de Rivera, o que, repito, seria inadmissivel. Mas o pior é que nem isso lhes convém.

— Porquê?

— Porque isso seria ressuscitar as mesmas questões que provocaram a intervenção do Exercito no Govêrno do país, e tornaria fatal uma segunda intervenção militar, cujas consequencias ninguem poderia prever.

— Qual julga então que seria a solução que melhor corresponderia á vontade do país?

— Umas eleições feitas por um Govêrno que désse garantias de imparcialidade, e pelas quais o país se manifestasse livremente tal qual é.

— Qual seria o resultado dessas eleições?

— A Republica, sem duvida alguma.

— Fala-se na formação dum Govêrno presidido por Santiago Alba...

— E' possivel, mas não creio. A atitude de Alba não se harmoniza com as exigencias da Corôa, e estou certo de que se Alba tivesse a menor transigencia que pudésse levantar suspeitas sôbre a sua posição civica e constitucional, perderia todo o prestigio que tem. E Alba é uma pessoa muito inteligente...

— Qual é hoje a atitude dos antigos elementos mauristas?

— São abertamente republicanos. A não ser aqueles que querem medrar pessoalmente...

— Dado o ambiente de exaltação politica que se respira em Espanha, admite a possibilidade duma Republica conservadora?

— Quando se fala em Espanha de Republica conservadora, tem-se a impressão de que nós, os conservadores da futura Republica, pretendemos sustentar um cadaver, isto é, um regime com os mesmos vicios oligarquicos imperantes e os mesmos processos antigos. Nada mais errado.

— Então?

Seria uma loucura instaurar uma Republica conservadora, e, com esse sentido, porque em Espanha não ha nada que conservar. Agora, se entende Republica conservadora uma situação de Ordem, ela será a unica solução possivel, porque em Espanha não se restabelece a ordem perdida sem devolver ao povo os direitos que lhe pertencem, o que só é viavel dentro da Republica. Mas nós, elementos de Ordem, apesar de recemvindos da Monarquia, não desconhecemos que, para manter o equilibrio entre o povo e o Estado, não se podem desprezar os ventos de inovação social que correm por toda a Europa e que no meu país se fazem sentir com grande intensidade.

— Esses problemas vão merecer a atenção dos republicanos?

— Dedicaremos a eles a nossa maxima atenção, porque sabemos que só assim poderemos cumprir os deveres que nos propomos assumir.

— Como seria encarado pelos republicanos o problema religioso em Espanha?

— Com absoluta independencia do Estado e da Egreja, e com o maximo respeito por todas as crenças e religiões.

— E como receberiam essa ideia o clero e os sectores catolicos?

— Os que forem sinceramente catolicos devem recebe-la bem; mas, se acaso alguem quizer desvirtuar as nossas intenções, confundindo o que da nossa parte só representa respeito, coloca-se numa atitude inconveniente para a Igreja, porque com a sua intolerancia pode provocar uma outra intolerancia, de elementos possivelmente mais exaltados da esquerda.

— E' religioso?

— Sou catolico, apostolico, romano. E confio no bom senso de todos, para que o problema se resolva como está resolvido em Portugal, a contento de todos. De resto, não se pode negar que em Espanha existe arreigadamente um sentimento catolico que todo o governante tem o dever de respeitar.

— O problema social...

— E' esse um dos pontos mais importantes e capitais duma nova situação politica. E eu, como homem de Ordem,

(Vêr continuação na 12. página)

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

A nova revista

"A cigarra e a formiga"

no Teatro da Trindade

Nas revistas modernas, o texto vai perdendo pouco a pouco a sua importancia, dominado, e quasi subvertido pela montagem. Quer isto dizer que o espectaculo de auditivo, tornou-se vizual. Sendo assim, a revista «A Cigarra e a Formiga», que [illegible]-ontem subiu á scena, no Tri[illegible] vê-se com agrado e simpatia, [illegible]ndo, sem dificuldade de maior, fazer larga carreira. Não pretende ser uma obra prima, mas tambem não dá o flanco á critica exigente. E' alegre, vistosa e movimentada. Está vestida com gosto,, embora sem sumptuosidades caras, tem scenarios lavados, alguns bem coloridos, e com intenção decorativa. Apesar da carencia de assuntos que ha neste genero de teatro os autores Lino Ferreira, Matos Sequeira, filho e Fernando dos Santos, conseguiram caricaturar alguns tipos interessantes, explorando-os duma maneira que parece nova. Ha quadros felizes, nomeadamente, o dos bonecos, pretexto para um curioso bailado modernista, o do fado, que é uma bela pagina sentimental, e o das «nuvens», recordação do antigo, mas caprichosa de actualidade. Antonio Soares, Jorge Barradas, Sara Afonso, e outros que não posso citar por carencia de programa, deramnos, na parte scenografica, o melhor do seu talento. As «girls» alemãs, lindas e esculturais, são um lindo e ritmico friso coreografico. Os dois bailarinos admiraveis de excentricidade. E vamos ao desempenho dos artistas portugueses.

Vou abrir com Ercilia Costa, milagre de beleza humilde, voz de oiro, sentimento sincero e vehemente, para mim a unica musa do fado, que me reconcilia com a denominada Canção Nacional. Outras terão mais nome, mas nenhuma canta como ela, sem artificio, arrancando ás suas lagrimas comovidas, e á sua ternura de mulher, as notas mais belas da dôr e da saudade, da tristeza e da resignação. Ha nela qualquer coisa de doentio, de morbido que nos subjuga, criando no coração uma anciedade infinita de sofrer e de chorar. E' talvez, a grandeza emotiva e comunicativa da sua alma. Será ela o rouxinol de Bernardim?

Hortense Luz marcou com talento varios numeros. Corina Freire, elegante e com uma voz bem timbrada. Georgina Cordeiro, suntuosa e fina. Maria Sampaio, alegre e desenvolta. Nascimento Fernandes, esplendido nalgumas rabulas, Alberto Ghira, tipico e pitoresco. Alvaro de Almeida, sempre curioso. E todos os outros num bom conjunto, que se impõe. Musica feliz. Merecem citação especial as «toilettes» de Madame Vale. — R.

Os esgrimistas franceses

partiram para o seu país

No «rapido» da manhã, seguiram hoje para o Buçaco os esgrimistas franceses que vieram tomar parte no I Portugal-França em espada.

Depois de uma rapida visita áquela estancia de turismo, foi-lhes oferecido, pelo sr. Fausto de Figueiredo, um almôço, a que assistiram alguns membros do «Comité» Olimpico Português e esgrimistas portugueses.

Findo o almôço, dirigiram-se todos para a estação do Luso, onde os nossos hospedes tomaram o «sud-express» com destino ao seu país.

LITERATURA JAPONESA

Foi traduzida para português

a novela "Oguim" de Riunossuqué Acutagauá

da qual se transcreve um capitulo

Foi na era de Guena ou na de Can-ei? Em todo o caso foi há muito tempo. Aque-s que acreditavam nos ensinamentos do Senhor do Céu eram queimados vivos ou crucificados, mal os descobriam. E por causa destas perseguições tam crueis o Senhor, que tudo pode, parecia dispensar, nesse tempo, maiores desvelos aos fieis do Japão.

Por vezes os anjos e os santos visitavam as aldeias vizinhas de Nagassaqui, ao cair da noite. Contam mesmo que S. João Baptista aparecera uma vez no moinho de Miguel Iá-hei, em Uracámi.

O demónio tambem aparecia, mas sob as formas dum preto desconhecido, duma flor exótica, ou dum palanquim de Ajiro, a fim de impedir os fieis de guardarem abstinencia. Pretendia-se mesmo fazer acreditar que os ratos, que torturavam Miguel Iá-hei na prisão, onde o dia se assemelhava á noite, não eram senão demonios metamorfoseados.

Iá-hei foi queimado vivo, com mais onze companheiros, no outono do oitavo ano de Guena.

Seria nessa era de Guena? Talvez na de Hô-ei? Não sei, foi ha muito tempo. Vivia na aldeia de Iamazato, em Uracámi, uma virgem chamada Oguim. Seus pais, que eram de Ossaca, tinham errado muito tempo antes de fixarem residencia na longinqua cidade de Nagassáqui. Mas, pouco tempo depois de ali chegarem, morreram, deixando no mundo — só — Oguim.

Como é natural, os pais de Oguim, estranhos na região, não tiveram tempo de conhecer o que nesta cidade, tam afastada, se dizia dos ensinamentos do Senhor do Céu. A' hora da morte, portanto, professavam a religião budica. Pertenceriam á seita de Zen? A' de Hoc-qué? Talvez á de Jodo. O que é certo é que só acreditavam na doutrina de Buda.

Buda, que, segundo um jesuita francês, devia ter sido de natureza astuciosa, prégou a doutrina do Buda chamado Amida durante as suas peregrinações através da China; e de lá passou tambem ao Japão, a ensinar a mesma doutrina.

Segundo os ensinamentos de Chaca-mania as almas dos homens tornam-se, segundo a gravidade das faltas cometidas, em passarinhos, bois, ou ainda em arvores. Tambem se diz que Chaca-muni, ao nascer, matou a mãe. O absurdo da doutrina de Chaca-muni, bem como a perversidade deste, saltam aos olhos (Jean Crasset).

Mas os pais de Oguim, pelos motivos que eu já disse, não podiam acreditar estas cousas. Mesmo depois da sua morte continuaram, decerto, a crer na religião de Chaca-muni, e sonharão ainda, porventura, á sombra das arvores dum triste cemiterio, com um paraiso efémero, sem notarem que acabarão por cair no inferno.

Felizmente Oguim não compartilhava da ignorancia de seus pais. Um aldeão, natural de Iamazato, o caridoso João Magoitchi, já tinha derramado sobre a cabeça desta virgem a agua do baptismo, e dera-lhe o nome de Maria.

Oguim não acreditava na lenda que diz que Chaca-muni, ao nascer, mostrando com o dedo o Céu e a Terra, exclamara: «No Céu e na Terra só eu sou venerável». Mas acreditava que a dulcissima, a misericordiosissima Virgem Maria concebeu por obra e graça do Espirito Santo. Estava convencida de que Jesus Cristo morrera sôbre a Cruz; fôra encerrado num sepulcro de pedra, donde ressuscitou ao terceiro dia; e que logo que a trombeta do Juizo Final soar, o Senhor descerá sôbre a Terra, com a grande gloria e majestade, e ressuscitará os homens, cujos corpos estarão em cinza; juntar-lhes há a alma ao corpo, e os bons irão para o Céu e os maus para o inferno, para junto dos demónios.

Ela cria, sobretudo, no precioso Sacramento, no qual, pela virtude das palavras do Senhor, o pão e o vinho, guardando a propria forma, se tornam, quanto á sua essencia, o Seu Corpo e o Seu Sangue.

O coração de Oguim não era, como o de seus pais, semelhante' a um deserto ressequido pelos ventos tórridos. Era semelhante a um campo de trigo, de ricas espigas douradas, esmaltado de modestas florinhas.

Depois de ter perdido os pais, Oguim foi perfilhada por João Magoitchi. A mulher deste, Joana Ossumi, tinha um coração compadecido. Oguim guardava os bois e recolhia o trigo dos pais adoptivos, e passava dias felizes.

E' bom saber que, no meio das suas ocupações, nunca descuidava os jejuns nem deixava de orar, mas sempre de maneira a evitar as atenções dos camponeses. Quantas vezes, escondida na sombra da figueira que ornava o poço, Oguim orava com fervor, olhando para a Lua que brilhava do Céu!

A oração desta virgem de cabelos deslumbrantes era tam simples como isto: «Eu te saudo, ó Mãe Misericordiosa Filha exilada de Eva, eu peço o teu socorro. Oh! Lança um olhar compadecido para este vale de lagrimas, Amen».

Ora, na vespera do Natal de certo ano, o demónio, nas pessoas dos funcionarios publicos, veio, imprevistamente, a casa de Magoitchi, onde, num grande lar, crepitava o fogo da consuada. Por acaso, nessa noite só, um crucifixo estava pendurado numa das paredes defumadas da chaminé. E no presépio, armado no estábulo que ficava por detrás da casa, tinham mesmo pôsto a agua para o primeiro banho do Menino Jesus...

Os demónios dos funcionarios publicos, depois de trocarem entre si um olhar significativo, amarraram os esposos Magoitchi. Oguim foi igualmente presa.

Mas os três não pareciam nada intimidados: estavam prontos a sofrer tudo, pela salvação da sua alma. O Senhor não deixaria, decerto, de socorrer com a sua graça. E não seria mesmo um sinal evidente da graça divina o terem sido presos na noite de Natal? Sem trocarem uma só palavra, os três estavam convencidos de que era. Depois de amarrados foram levados á presença do burgomestre, não cessando, durante o trajecto, de recitar as orações da Natividade, apesar de expostos ao frio daquela noite escura: «Senhor, vós, que nascestes no país de Belém, onde estais agora? Nós vos louvamos».

O demónio, vendo-os presos, sorriu de alegria, e bateu as palmas. Parece-me que só tinha de que se envergonhar... Mas depois, talvez devido á coragem deles, por despeito, enraiveceu-se e, transformado numa mó de pedra, desapareceu nas trevas, fazendo, a rolar, grande barulho.

Os três martires foram lançados numa prisão subterranea, onde lhes fizeram as maiores torturas, com o fim de os obrigarem a renegar a religião do Senhor do Céu. Mas, apesar das torturas do fogo e da agua, a sua resolução era inabalavel. A sua carne podia ser rasgada, mas, em compensação, ao fim de mais alguns momentos de resignação, ser-lhes iam franqueadas as portas do Céu.

Que direi eu mais? Que eles acreditavam nos evidentes beneficios do Senhor, e que esta sombria prisão subterranea lhes parecia o esplendor do Paraiso. Ainda havia mais: os anjos e os santos vinham, por vezes, consolá-los nos seus extases. Estas caricias pareciam, sobretudo, prodigalizadas a Oguim. Oguim tinha visto S. João Baptista apanhar, com suas proprias mãos, gafanhotos para ela comer. Tambem tinha visto o Arcanjo S. Gabriel, com as asas estendidas, oferecer-lhe de beber, numa bela taça de ouro.

Como o burgomestre não conhecia a religião cristã — o que não era para admirar — nem mesmo a de Chaca-muni, não podia compreender a razão por que os cristãos eram tam tenazes. Por vezes preguntava se não estariam todos três doidos. Mas, quando via que estavam de perfeito juizo, começava a considerá-los como serpentes, ou outro qualquer animal que nada tivesse de comum com os homens. Deixar animais desta espécie viverem á sua vontade, não só era contrario ás leis desse tempo mas tambem perigoso para a segurança do Estado. E portanto, depois de os ter encerrado num subterraneo, por espaço de um mês, aproximadamente, condenou-os a serem pregados vivos. (Em boa verdade, este burgomestre não se preocupava, como tantos outros, com a segurança do Estado, pois tinha toda a confiança nos bons sentimentos do povo e na eficacia das leis do país. As suas apreensões não eram, portanto, justificaveis).

Nunca sinal algum de medo foi notado nos três fieis, nem mesmo durante o trajecto para o lugar da execução, que era ao fundo da aldeia, num descampado coberto de pedras, próximo do cemiterio. Chegado o momento da execução, foi-lhes lido processo verbal, e depois foram amarrados a grandes madeiros, postos em cruz, que levantaram no meio daquele êrmo. Joana Ossumi á direita, João Magoitchi no meio e Maria Oguin á esquerda. Ossumi parecia ter envelhecido de repente, tam grandes eram as suas angustias... As faces de Magoitchi, com a barba crescida, tinham um aspecto cadavérico. O mesmo acontecia a Oguim; mas, comparando-a com os dois companheiros de infortunio, era a que estava menos abatida. Os três, com os pés pousados sobre a lenha da fogueira, tinham o rosto calmo.

Um grande numero de espectadores circundava já o recinto destinado ao suplicio. Ao longe viam-se as arvores do cemiterio, com os ramos levantados para o Céu...

Quando tudo estava pronto, um dos executores avançou, gravemente, para os três padecentes. Concedendo-lhes ainda alguns momentos incitou-os a que reflectissem de novo, e decidissem, de vez, se abjuravam ou não a religião de Cristo; e prometia desligá-los, imediatamente, se declarassem renegar a sua fé. Mas nenhum deles respondeu. Todos olhavam para o Céu, e conservavam o mesmo sorriso nos labios.

Nunca o silencio reinou tam profundo entre os executores e mesmo entre os espectadores, como naqueles rapidos momentos. Numerosos olhos, sem pestanejarem, estavam cravados no rosto dos três condenados. Mas, se todos sustinham a respiração, não era, decerto, por compaixão, pois a maior parte dos espectadores o que esperava impacientemente era que acendessem as fogueiras. Os executores tambem estavam aborrecidos com a demora da execução, e tanto que nem davam palavra...

Mas eis que de repente todos ouviram estas palavras inesperadas:

«Eu abjuro a religião!».

Era Oguim que acabava de falar. Houve grande comoção entre os espectadores; mas, passado o primeiro rumor, o silencio reinou de novo, pois Magoitchi falava, com uma voz fraca, voltado, tristemente, para o lado de Oguim:

«Oguim, dizia ele, serás tu uma presa do demonio? Apenas mais uns instantes de sofrimento e poderás adorar o rosto do Senhor».

Assim que Magoitchi acabou de falar, Ossumi tambem dirigiu, de longe, estas palavras, com toda a força:

«Oguim, Oguim! E' o demónio que quere possuir-te. Faze oração!... Faze oração!...».

Mas Oguim não respondeu. Os seus olhos contemplavam, do outro lado da multidão, as arvores do cemiterio, com os ramos erguidos para o Céu. No entretanto um dos executores deu ordem para desligarem Oguim.

Vendo isto, João Magoitchi fechou os olhos, com se estivesse resignado, e disse: «Senhor poderosissimo, que a vossa vontade se faça!...».

Apenas se viu livre dos laços que a prendiam, Oguim ficou, por momentos de pé, como embrutecida. Mas, olhando para Magoitchi e Ossumi, ajoelhou-se-lhes humildemente aos pés, e chorou em silencio. Magoitchi conservava os olhos fechados. Ossumi, com o rosto voltado, não queria mesmo olhar para ela.

«Meu pai, minha mãe, perdoai-me, eu vos suplico», apenas pôde murmurar Oguim.

«Se reneguei a minha fé, continuou ela, «foi porque me lembrei, ao ver as arvores do cemiterio, que aqueles que me deram á luz do dia, e dormem lá em baixo á sombra dessas arvores funebres, não conheceram a doutrina do Senhor do Céu. Sem duvida sofrem agora as penas do inferno, e a minha falta seria imperdoável se eu entrasse sem eles no no Céu. Seguirei os meus pais até o fundo dos infernos. Mas vós, meus segundos pais, ide, sou eu que vos suplico, para junto de Jesus e de Maria. Eu, que reneguei a minha fé, não vos sobreviverei...».

Estas palavras de Oguim eram entrecortadas por um chôro convulsivo. Chegou a vez de Joana Ossumi derramar tambem as suas lagrimas sobre a lenha em que tinha os pés pousados... Um Cristão que está prestes a entrar no Céu não deve, por certo, entregar-se a lamentações. João Magoitchi, voltando-se para sua mulher, repreendeu-a ásperamente:

«Tambem estarás possuida do demónio? Se tens desejos de abandonar a doutrina do Senhor, abandona-a; quanto a mim, eu te provarei que sei morrer no meio das chamas!».

Ossumi, abafando os soluços, soltou estas palavras, que mais pareciam gritos: «Não, eu vou seguir-te, mas fica... fica sabendo que se te sigo... não é pelo desejo de entrar no Céu, é para te acompanhar».

Magoitchi ficou em silencio por bastante tempo; o rosto tornou-se-lhe simultaneamente pálido e encarnado. Ao mesmo tempo, grossas gotas de suor lhe banhavam a fronte. Neste momento Magoitchi sonda a sua alma, e olha para o anjo e para o demonio que a disputam... Se Oguim ainda não tivesse levantado a cabeça que baixara para chorar... Mas não, Oguim já tinha levantado a cabeça, e, com os olhos rasos de lagrimas, onde brilhava um estranho clarão, olhava-o fixamente. Não era só o coração duma inocente virgem que ele via. Era o duma filha de Eva desterrada, era, enfim, um coração humano. «Meu pai, disse Oguim, vamos para o inferno. Minha mãe! Deixemo-nos todos arrebatar pelo demonio, e vamos acompanhar no inferno os que me deram o ser...»

Magoitchi acabou por ceder.

Esta historia foi transmitida á posteridade como exemplo da mais vergonhosa deserção entre os que pertenceram ao grande numero de belos martires que teve o Japão. Contam que, quando os três se decidiram a abandonar a sua fé, todos os espectadores, homens e mulheres, novos e velhos, apesar de não saberem o que era o Senhor, os desprezaram por igual... Seria por despeito, por lhes ter faltado a ocasião de ver o suplicio do fogo, com o qual se queriam regalar?...

Conta-se tambem que o demonio, não se contendo de alegria, se transformou num enorme livro, e redemoinhou toda a noite no lugar que fôra destinado ao suplicio...

O autor é muito incrédulo sôbre este ponto, e pregunta, a si mesmo, se Satanás teria efectivamente alcançado uma grande vitoria, e portanto se teria motivos para se regozijar...

NOVIDADES LITERARIAS

Quem adiante não olha...

é o titulo dum capitulo do livro "Gente bóer"

DO DR. BRITO CAMACHO

que hoje se transcreve

Jornais da União, entre eles o *Star*, noticiaram que o general Smutz, andando a percorrer a costa da Zululandia, montado num cavalo bazuto, encontrou a baía que mais convém para a construção dum pôrto, a saida para o mar da provincia transvaliana, até agora a servir-se, por absoluta necessidade, de Lourenço Marques, *the foering Port*, como lhe chamava lord Milner. Quem quere vai, quem não quere manda, e porque o general Smutz quer um porto zulu, foi á busca dele, em vez de mandar, não obstante os estudos a este respeito feitos pelo almirantado, que na materia, e na opinião de muita gente, tem mais competencia e mais autoridade que a edição postuma de Cecil Rhodes.

Pois o general Smutz, pesquizador de portos como podia ser pesquizador de minas, percorrendo a costa da Zululandia, montado num cavalo bazuto, debruçando-se sobre todas as baías, medindo cada uma delas, com os olhos, em comprimento, largura e profundidade, num relance inteirando-se das suas condições de acessibilidade pelo lado de terra, o general Smutz encontrou o lugar conveniente para a construção dum porto, o qual, situado entre Durban e Lourenço Marques, aos dois faria concorrencia, prejudicando o Natal e Moçambique.

Vê-se que o sr. Smutz mistificou a Missão portuguesa quando lhe apresentou os estudos, os planos, os cadernos de encargos do sonhado porto zulu, como igualmente mistificou o Alto Comissario de Moçambique, dizendo-lhe que já tinha uma Casa, Empreza ou Sociedade que se encarregava de construir o porto e respectivo caminho de ferro, sem dispendio para a União, que duma e doutra coisa tomaria posse ao cabo dum certo numero de anos.

Tinhamos o direito de esperar outro procedimento da parte de s. ex.ª, e não figurámos a hipotese, de se respeitar o general tão pouco a si proprio, que resvalasse a tão desmarcada grosseria.

Sucedeu ainda que o general Smutz encarregou um engenheiro hidrografo, inglês, de escolher na costa da Zululandia o local mais apropriado, mais conveniente para a construção dum porto, e esse tecnico, passando pela União, a caminho da India, só depois da Conferencia do Cabo se desempenhara da sua missão.

E o que disse esse tecnico, o sr. Macdonald?

Segundo me informaram, disse que o problema tinha solução, sob o ponto de vista tecnico, mas que economicamente não tinha sombras de justificação.

O general Smutz, convencido de que a Provincia não poderia, só com os seus recursos, vencer a crise financeira em que se encontrava, e que sem dinheiro não poderia realizar as obras de fomento, indispensaveis ao desenvolvimento da sua economia, guerreou todas as tentativas de emprestimo a que me abalancei, chegando a dizer que não haveria emprestimo sem Convenção, e não haveria Convenção recusando a Provincia o arrendamento, a longo praso, do porto de Lourenço Marques e respectivo caminho de ferro.

Constou-lhe, e era verdade, que o govêrno da Provincia estava conversando com gente americana para a realização dum emprestimo, e logo o sr. Smutz se deu pressa em declarar que a União, por si, e por intermedio de Londres, faria com que esse emprestimo désse em aguas de bacalhau.

Não tardará que o sr. Smutz entre no caminho das represalias, a primeira das quais será, provavelmente, a de reduzir o numero de trabalhadores recrutados em Moçambique, obrigando a Camara de Minas a fazer mais largo recrutamento nos territorios da União e protectorados ingleses, ou então, e isso tambem lhe serve, a promover a emigração clandestina, em larga escala, da Provincia para o Rand.

Julga-se firme no Poder; tem como certa a entrada da Rhodesia para a União, sob qualquer forma e de qualquer maneira, e sabe muito bem que a Inglaterra, nossa aliada, se não proteger, tambem não contrariará os seus projectos ambiciosos. Num conflito entre a União e a Provincia, por muito que a razão estivesse do nosso lado, a Inglaterra não pleitearia por nós. Sabia-o o sr. Smutz, e sabia-o tambem o Alto Comissario de Moçambique quando provocou a denuncia da Convenção. Por isso usou de todas as cautelas nas conversações do Cabo.

O sr. Smutz interrompeu mas não quebrou as negociações, porque se viu mal colocado, sentiu que a sua posição era falsa, nem ditada por legitimos interesses da União, nem sequer imposta por conveniencias politicas, valendo em certas circunstancias como razões do Estado.

Por varias vezes o Govêrno da União tem pedido ao Govêrno da Provincia favores de ordem tarifaria, não só quanto ao transporte de carvão, mas tambem quanto a impostos no Porto, que aliás nunca excederam os estabelecidos em Durban.

Quiz-me parecer, e talvez não me enganasse por muito, que o sr. Smutz pretendia obrigar a Provincia a negar-lhe um favor de tarifas para mais facilmente impôr a sua tineta do porto na Zululandia.

Um unico favor pedi ao Govêrno da União, em carta que dirigi ao Principe, e foi o de não proceder ao repatriamento, em massa, dos trabalhadores de Moçambique que se encontravam no Rand, quando ali estalou a gréve revolucionaria de março, em 1922. Os nossos homens tinham-se conservado alheios á gréve; não abandonaram o trabalho enquanto puderam trabalhar, e as solicitações dos seus irmãos de raça, todos pretos, todos postos á margem da civilização, como rebotalho humano, não os atiraram para a refrega, não os levaram a trocar os instrumentos de trabalho por armas de combate, grévistas e revolucionarios... por covardia.

Sem o emprego de aviões, a gréve teria vingado; Johannesburg teria caído em poder dos revolucionarios, alastrando o movimento insurreccional por toda a vasta região mineira. Efemera seria a vitoria, porque nas outras Provincias, o Natal, o Orange e o Cabo, teria quasi nula repercussão o movimento do Rand. Disse-se que a gréve fôra organizada por *camaradas* vindos da America e da Russia, dispondo de grandes somas.

Ainda não existe o *perigo negro* para as Nações instaladas em Africa; mas seria loucura não contar com os cento e trinta e um milhões de pretos que habitam este vasto continente.

Só muito tarde começaram a perceber que sem o africano se não podia valorisar a Africa, que a dentro da zona torrida, pelo menos aí, o branco seria o olheiro, o capataz, o *menager*, chefe de exploração ou empregado de escritorio, todo o trabalho dos campos e das fabricas sendo feito pelo indigena, ou então recolheria á Europa, perdido o vigor e a saude, tendo inutilmente procurado adaptar-se ao meio cosmico.

Milagre parece que na Africa ainda haja pretos, tantos foram daqui exportados, como escravos, para a America do Norte e para o Brasil, e tanto as Nações europeias coloniais neste continente, votaram ao mais completo abandono o problema demografico, considerando a população indigena como um elemento sem valor na obra civilizadora a que se abalançaram desde que lhes ensinámos o caminho de novos mundos.

Já se trabalha, em Johannesburg, na fundação duma Universidade indigena, obra que será levada a efeito mais hoje, mais amanhã, porque é função de dinheiro, e a Russia dos Sovietes, bem como a familia negra da America, não regateará capitais aos chefes africanos do chamado movimento libertador.

O preto é muito mais prolifico que o branco, e a proporção entre pretos e brancos, na União, é muito variavel, quasi realizando a forma de Malthus, relativamente a alimentos e bocas. A população branca de pouco excede um milhão e meio; a população preta anda á roda de sete milhões. Nestes ultimos anos tem diminuido sensivelmente o movimento de imigração, que ainda mais diminuirá quando fecharem todas as minas pobres, decrescendo o rendimento das outras, as que ainda se exploram com fartos proveitos. Vivendo mais da exploração agricola que da industria mineira, a familia indigena irá sempre crescendo, e de cada vez tornarão mais imperativas as suas reclamações, não considerando a *barreira da côr* como um muro intransponivel. A politica de segregação, usada para com eles, á moda inglesa, não impedirá que se instruam, que se eduquem, que criem o meio social indispensavel para que os agregados humanos, constituindo Nações, se robusteçam e evolucionem.

O solo da União, áparte as minas, é mais pobre que o de Moçambique, e este ainda não foi devidamente pesquizado para que seja licito afirmar que só contém o que está á vista.

A zona carbonifera de Muatizi já não é uma hipotese ou fantasia; é uma admiravel realidade, que poderá, dentro de poucos anos, modificar profundamente a economia da Provincia.

Faltam a Moçambique os fortes nucleos de população branca que tem a União, cidades como Johannesburg, Durban, o Cabo, Port Elizabeth, Bloemfontein, Kimberley, grandes centros de consumo, graças aos quais o comercio faz a riquesa do país. Vive-se da agricultura, mas a industria e o comercio é que tornam as Nações ricas.

Na União Sul-Africana não ha cursos de agua que se pareçam com os rios da Provincia, o Zambézi, o Incomati e o Limpopo, sem falar doutros de somenos importancia, em comparação dos quais, ainda assim, muito pouco ou nada valem os ribeiros e barrancos do país visinho.. Mas os que ha são muito bem aproveitados para trabalhos de irrigação, em que se despendem milhões de libras, para beneficio de terras pobres, e que, não sendo assim beneficiadas, dariam um rendimento insignificante.

Sem o ouro, o carvão, os diamantes, a União Sul Africana não seria o País que é, mas por seguro temos que tambem não se encontraria no lamentavel estado de atrazo em que se encontra Moçambique.

Eles bem sabem, os nossos visinhos *bóers*, que as suas minas terão o destino de todas as minas, esgotarem-se, o que não sucede com a terra, que nunca se esgota—é só questão de lhe permitir um inteligente repouso, e dar-lhe sob a forma de adubos aquilo que se lhe tira incorporado em produtos varios. Já hoje é muito importante a agricultura da União, tendo contribuido grandemente para isso o seu ensino tecnico e os trabalhos laboratoriais de investigação scientifica, de que a nossa Provincia—poderia dizer a nossa metropole—nem sequer tem noticia, ou de qual mal faz ideia—a vaga ideia que nos fica de contos que ouvimos em pequenos. .

A piscicultura é uma sciencia que na União se cultiva com esmero, e uma Arte que ali se exerce com proveito. Ela tem povoado abundantemente os seus rios, estudando, em relação a cada um deles, as especies ou variedades que ali podem encontrar o seu *habitat* mais conveniente.

A sua riquesa em gados traduz-se em numeros que se podem considerar astronomicos, se os referirmos aos que traduzem, em Moçambique, a nossa correspondencia pecuaria.

Escusado será dizer que na *União*, contrariamente ao que sucede em Moçambique, o fetichismo do numero não prevalece sobre a preocupação da qualidade. Já adquiriram fama universal os reprodutores da União, bois e carneiros, de que faz um comercio externo, muito para se ter em conta. A Provincia ainda está agarrada ao *zebú*, desgracioso animal cujo pêso, na generalidade dos casos, não vai além dos duzentos quilos.

Tem a União magnificos frutos, a rivalizarem com os melhores da Europa, em nada inferiores aos da California,—magnificos para os olhos e para a bôca. A sua exportação de *citrus*, sobretudo para Inglaterra, dá-lhe uma receita de muitos milhares de libras.

Não tardará que electrifique os seus caminhos de ferro, uma vasta rêde que não contará menos de vinte e dois mil quilometros, quando estiver realizado o plano de novas construções, levado outro dia ao Parlamento —é como se a União tivesse encontrado seguro e dentro das suas fronteiras um novo mercado para as suas disponibilidades carboniferas. Claro está que não é a mesma coisa queimar carvão para produzir energia electrica a consumir, de qualquer forma, a dentro do País, ou vendê-lo ao estrangeiro, convertendo-o em ouro, que tambem é energia, de variadissimas aplicações..

No ano de 1920 a quantidade de carvão extraido das minas, em toda a União, foi de 11.473.464 toneladas no valor de 4.519.665 libras.

Lêr ámanhã o

KINO

GRANDE SEMANARIO PORTUGUÊS DE CINEMATOGRAFIA

CARTAZ

TEATROS

Maiorca—A's 21,45—«Além-mar».
Trindade—A's 21,45—«A cigarra e a formiga».
Apolo—A's 20,45 e ás 22,45—«Senhor da Serra».
Avenida—A's 21,45—«A bola».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«A grande parada».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,30
Politeama—A's 21,15.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—A's 15 e as 20,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto de Pina).—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

TEATRO APOLO
HOJE—2 sessões—8,45 e 10,45
A revista
Senhor da Serra
ampliada com o quadro novo
D'alto abaixo
Fado do marinheiro por **Sales Ribeiro**

POLITEAMA CINEMA
HOJE—A's 21,15
JOAN CRAWFORD em
MENINAS DA MODA
A completar o programa: **Não façam barulho** comica-Troupe Fandanga)—**Duo de Kerekjarto** (musical)
Matinées ás terças-feiras, quintas, sabados e domingos

Pensão Royal
Bom tratamento. N. 3155.
Rua Braancamp, 10, 3. — (elevador)

FUNERAES TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

PREDIOS
Compram-se de qualquer preço para colocação imediata de capital.
Ofertas a Mendonça, Ld.ª, Rossio, 74, 1.º.

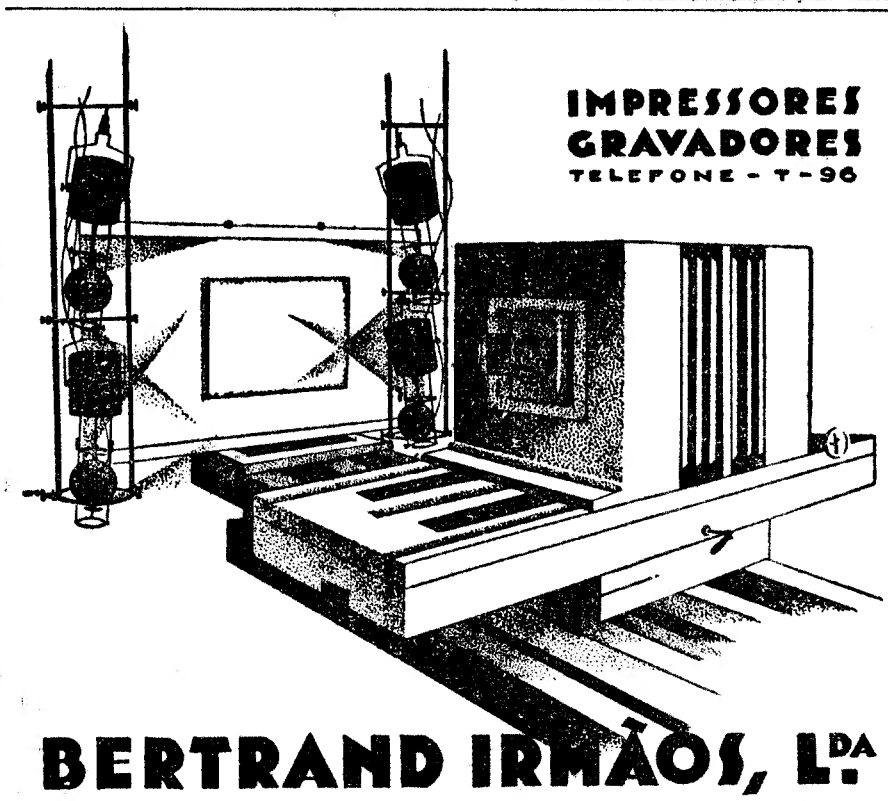
POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
D... LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Leilão
No proximo dia 26, pelas 13 horas, na rua dos Correeiros, 13, 1.º, se procederá á venda em hasta publica de todos os bens pertencentes á firma falida Artur Peixoto Lt.ª e que constam de tecidos de lã, bonets, ferramentas, etc. As avaliações estão feitas por forma a coadjuvarem o licitante.

Dr. Arbués Moreira
Director do Hospital-Sanatorio da Ajuda
Clinica geral e Doenças dos pulmões
Consulta ás 2.as, 4.as e 6.as ás 17 h.
Avenida da Liberdade, 85

A vela Bosch é a unica que lhe dá a maxima garantia de rendimento. Com a vela Bosch evita as "panes" de alumagem, pois sendo construida com isolamentos de primeira qualidade, e tendo os electrodes de forma a facilitar a "mise-en-marche", dar-lhe-ha toda a confiança do serviço. As actuais caracteristicas dos motores exigem velas de valores termicos diferentes. Por isso e para ter a certeza absoluta que escolhe o tipo de vela Bosch adequada ao seu motor, consulte a brochura "Em 5 minutos perito de velas". A' venda em todas as firmas especialisadas no comercio de automobilismo.

BOSCH



IMPRESSORES GRAVADORES
TELEFONE - T-96

BERTRAND IRMÃOS, L.DA
TRICROMIA — FOTOGRAVURA — ZINCOGRAFIA — DESENHO
SECÇÃO ESPECIAL DE GRAVURA PARA JORNAIS
Trabalhos Tipográficos
Composição Mecânica e Impressão de Catálogos, Revistas, Postais, etc., etc.
TRAVESSA DA CONDESSA DO RIO, 27 — LISBOA

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA
Largo D. Estefania, 6, 1.º Telefone N. 3435
CORPO CLINICO—DOUTORES
A. de Almeida Rocha—Clinica geral—ás 14 horas.
Eufrezinda Teixeira—Doenças das senhoras—3.as, 5.as e sabados ás 10 horas.
Carlos Guerra—Clinica medica. Doenças do coração e pulmões—ás 12 horas.
Domingos Dias—Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais—ás 17 h.
Heitor da Fonseca—Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado—ás 15 horas.
Charters d'Azevedo—Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—ás 14 horas.
J. Pais de Larangeira—Doença dos rins e vias urinarias—ás 11 horas.
José Salazar Carreira—Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica—ás 11 horas.
Teodomiro Almeida de Carvalho—Cirurgia, operações—ás 16 horas.
Camilo Sobral Blanco—Doenças da pele e sifilis—ás 16 horas.
Analises clinicas. Raios X e ultra-violetas. Electricidade médica.

MAPLES
forrados de pele veludo e cretones para todos os preços.
(Decorações) no Fabricante
Lopes Falcão
25-A—Rua Luz Soriano—27, 1.º (Ao Calhariz)—LISBOA—Telefone 1. 1377

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

Como,
Va. Exa sofre de comichão! Tem a pele irritada de tanto se arranhar? Não perca tempo, ensai imediatamente o
Mitigal
acreditado balsamo para fricções contra as erupções da pele, eczemas, grãos, etc. que o livrará rapidamente desses tormentos e lhe trará a desejada cura.

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Séde: LISBOA—Rua Augusta, 228, 1.º
SERVIÇO DE CONTABILIDADE GERAL
Emissão de Obrigações para a Construção da Linha da Senhora da Hora á Trofa 71 % por cento, 2.ª série

Previnem-se os portadores de Obrigações desta Emissão de que a partir do proximo dia 1 de Julho se encontra a pagamento, todos os dias uteis, e nos locais abaixo indicados, o cupão n.º 1, referente ao 1.º semestre do corrente ano.

Em Lisboa, na séde da Companhia.

No Porto, na Direcção da Exploração, praça Coronel Pacheco, 60, e nos escritorios dos nossos seguintes Agentes Financeiros:

Gomes & Matos, de Braga.

Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª, sucessores, de Guimarães.

Almeida Guimarães & Alves, sucessores, de Fafe e

Alfredo do Amaral Correia, de Vila do Conde.

Lisboa, 18 de Junho de 1930.

O Presidente do Conselho de Administração, (a) Ed. Placido.

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

MADAME
Deseja uma ondulação permanente executada com fino gosto e arte, garantida por seis meses?
Dirija-se ao **Golden Palace**
Praça dos Restauradores, 11, s/l—Tel. T. 3115

ESTRANGEIRO

H. B. R.
laminas para barba superiores

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

Novas de Paris

PARIS, 25.

A Camara, prosseguindo nos debates sôbre a lei da propriedade comercial, recusou fixar o maximo da taxa dos alugueres comerciais.

O novo embaixador do Japão, sr. Yoshizawa, entregou ao presidente Doumergue as suas credenciais.

O sr. Briand recebeu o embaixador de Italia sr. Manzoni.

A Comissão de Finanças da Camara, tendo repelido a moção socialista, adoptou o projecto governamental da importancia destinada ao fomento nacional.

A União Juridica Internacional inaugurou a sua setima sessão.

A exposição de Hanotaux, sôbre a Federação Europeia, conclue dizendo que parece que a Federação servirá para o desenvolvimento da Sociedade das Nações.

A Academia de Medicina realizou uma sessão solene comemorando o centenario do celebre fisiologo Marey, cujos estudos cronograficos foram origem da invenção do cinematografo.

O govêrno do Peru decidiu proceder á construção da Casa da Cidade Universitaria, que contará 100 quartos e importará em 6 milhões.

O «Jornal» informa que em Mulhouse, pelas 14 horas, passou um furacão que causou sérios estragos na região de Kembs, tendo a saraiva estragado as colheitas. Seis operarios refugiaram-se numa cabana, em que caíu um raio que feriu quatro e matou dois.

Diversas noticias

CONSTANTINOPLA, 25.

Ontem, um prédio em construção ruiu, tendo sido retirados dos escombros nove mortos e oito feridos.

PRAGA, 25.

O Congresso da Pequena Entente abriu ontem.

BERLIM, 25.

Parece que Dietrich aceita a pasta das Finanças.

Auto Estoril, L.da Automoveis de aluguer para casamentos e remissas
Os que mais comodidades e conforto oferecem aos Ex.mos passageiros
SERVIÇO PERMANENTE
Pedidos ou reclamações: Tel. 143-Estoril Garage Esteves

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A ACTUALIDADE POLITICA DO EGITO

A crise ministerial

não se mostra de facil solução

A crise politica do Egipto teve a sua repercussão em Londres. Nada do que se passa no Cairo pode deixar indiferente o gabinete inglês e as menores manifestações politicas no Egipto são observadas com a maior atenção pela Inglaterra.

O desenrolar do conflito actual entre o rei Fuad e o Govêrno de Nahas-pachá não deixa, por isso, de preocupar os meios politicos ingleses.

A crise, latente desde o outomno, estalou bruscamente, e há sérias apreensões ácêrca da maneira como será resolvida. A ditadura instaurada em julho de 1928 por Mahmud-pachá e mantida graças ao apoio do rei terminou pelo restabelecimento da Constituição em outubro de 1929. Foi o que se pode chamar uma ditadura a curto praso. As eleições que se realizaram em seguida deram uma maioria esmagadora ao partido de Nahas-pachá que tomou o compromisso formal de salvaguardar a Constituição contra todas as tentativas de violação que se fizessem.

Chegou mesmo a ser apresentado pelo Govêrno ao Parlamento um projecto de lei estipulando que qualquer ministro que aconselhasse ou efectuasse uma suspensão da lei constitucional poderia ser condenado a prisão perpetua e ao pagamento duma pesada multa. A fim de evitar represalias e incidentes lamentaveis, o Govêrno especificava que a lei não teria efeito retroactivo e que só se aplicaria a eventualidades futuras.

Desconhecem-se as razões pelas quais Fuad I se obstinou em não dar o seu assentimento a esta medida legislativa, que os governamentais consideravam como a parte essencial do seu programa, mas que os liberais reputam um atentado á liberdade individual.

Em virtude do conflito que surgiu em volta desta questão, o gabinete, incapaz de manter o seu compromisso perante os seus eleitores e perante o país, apresentou logicamente a sua demissão.

Nahas-pachá comunicou a sua resolução á Camará dos Deputados, que exprimiu por unanimidade a sua inteira confiança no Govêrno, durante um debate em que todos os oradores afirmaram que o Egipto estava disposto a tudo para proteger a sua Constituição se fosse de novo ameaçada.

Um deputado e director dum dos jornais que têm maior influencia na politica egipcia chegou mesmo a afirmar que o país não teria contemplações com o Chefe do Estado, se tanto fosse preciso.

Seja como fôr, a situação é extremamente grave e ninguem pode prevêr ainda qual será a resolução da crise.

O ri mantem-se intransigente e Nahas-pachá foi muito longe para recuar, sem comprometer o seu prestigio. Qualquer redução que se fizesse ás penas previstas pela lei para o caso de violação constitucional diminuiria consideravelmente a importancia do projecto.

Se o primeiro ministro, apoiado por um Parlamento que representa a vontade da Nação, se opõe a qualquer especie de transigencia, o soberano, ou se inclina perante a vontade do país e sanciona a lei de garantia constitucional, ou reedita o golpe de Estado de 1928, com o grave risco de provocar desordens internas que trariam comsigo, inevitavelmente, a intervenção da Inglaterra.

Já começaram as gravações da grande série portuguesa no studio «HIS MASTER'S VOICE» com maquinas desconhecidas em Portugal, providas dos mais modernos aperfeiçoamentos

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

O "memorandum" Briand

RIO DE JANEIRO, 25.

Octavio Mangabeira respondeu a Briand que o govêrno e o povo brasileiro exprimem sentimentos da mais alta admiração e da mais funda simpatia pelas propostas contidas no memorandum Briand, cujos termos se inspiram no espirito de comunhão internacional e que, na verdade, honram a França.

As democracias do Novo Mundo não podem deixar de aplaudir, a exemplo do Brasil, da maneira mais cordial e mais sincera um tão nobre programa de cooperação eficacissima entre os povos da Europa.

BERNE, 25.

O sr. Mota, respondendo no Conselho Nacional, á interpelação socialista sôbre o memorandum Briand, declarou que o Conselho Federal está na disposição de tomar parte na Conferencia que irá tratar da questão sendo favoravel ao projecto, desde que êste seja coordenado com a actividade da Sociedade das Nações.

Afonso XIII

LONDRES, 25.

Pela primeira vez desde a sua grave doença, o Rei Jorge V jantou ontem fóra com a Rainha, tendo ido assistir ao banquete oferecido em honra do Rei Afonso XIII pelo embaixador de Espanha, Marquês de Merry del Val, na Embaixada de Espanha, e ao qual assistiram numerosas personalidades, entre as quais o Primeiro Ministro.

A politica maltesa

LONDRES, 25.

O govêrno decidiu suspender a Constituição de Malta.

O sr. Baldwin concretisou no discurso efectuado no Carlton-Club, em resposta aos recentes ataques politicos, a politica economica oposta aos impostos sôbre os generos alimenticios.

A guerra na China

PEKIN, 25.

Os nacionalistas começaram a evacuar Tsinan Fu ontem de manhã.

Parece que os nordistas entrarão na cidade hoje.

O FADO

No esplendido salão do Bar dos Anjos realiza-se hoje uma esplendida sessão de fado na qual tomam parte as melhores figuras da canção nacional e guitarristas.

Nos intervalos tocará o apreciado e unico no genero, grupo musical os Pompeus
Esplendido serviço de copa.

o café de
a Paulistana
é servido a tôdas as horas e saboreado a todos os momentos com verdadeiro prazer
SEDE: LARGO DE S. DOMINGOS 12 : TELEF. T.ª 5807
FILIAL: AV.ª FONTES PEREIRA DE MELO, 52A 52B
LISBOA

ODEON HOJE ás 21 horas
O grande filme policial
Os ladrões de joias
A deliciosa comedia
LON CHANEY

ULTIMAS NOTICIAS

O café «Dulce» dulcifica as agruras da vida. Vende-se na
"A PAULISTANA"
Importação directa do Brasil.
Largo de S. Domingos, 12—Telefone T. 2887—LISBOA.

[illegible] GUERRA

OS POLITICOS espanhois encaram a possibilidade duma mudança de regime

(Continuação da 7.ª página)

queria que as classes conservadoras espanholas, isto é, o capital e a propriedade, se convencessem de que é inutil opôr uma barreira ás correntes de inovação que hoje nos chegam dos paises mais civilizados do mundo e ás quais a Espanha não pode ser indiferente, se quizer manter a sua situação de país civilizado.

—A situação cambial...

—E' importante, sem duvida, porque ninguem desconhece que ela é o fruto duma administração irregular e da situação anormal em que actualmente se vive em Espanha. Mas, mais importante ainda é o problema dos trigos e do azeite que atravessam neste momento uma grave crise. O primeiro, em Castela e Aragão e o segundo na Andaluzia, assumem proporções de consideravel gravidade.

—Uma pregunta que pode parecer audaciosa, mas que certos acontecimentos justificam:

—Quando espera que os republicanos sejam govêrno em Espanha?

—Submetendo-me a todas as fragilidades da condição humana, que não permitem que vejamos o futuro com precisão exacta, eu tenho, contudo, motivos para supor que 1930 não acabará sem que o actual estado de coisas mude em Espanha.

—E a ideia do [illegible] Federalista?

—O Federalismo em Espanha é impossivel. Não ha duvida de que na Catalunha, nas Vascongadas e na Galiza existe uma enorme corrente defensora da autonomia administrativa. Mas ninguem pretende, e a ninguem convém, viver fóra do Estado espanhol. Eu entendo que devem ser atendidas todas as aspirações dessas regiões, concedendo-se-lhes em proveito comum o maximo de privilegios, o que será suficiente para apagar quaisquer intentos separatistas.

—Como encaram os republicanos espanhois as relações hispano-portuguesas?

—Tenho por Portugal a maior admiração, a maior simpatia. Não desconheço mesmo o grau de exaltação a que leva o patriotismo dos portugueses qualquer atitude espanhola que signifique um ataque a esse sentimento. Seria, pois, absurdo levantar uma questão morta que não interessa, nem a portugueses, nem a espanhois, ressuscitar. Assente isto, estou convencido de que aquilo que com os govêrnos monarquicos espanhois não tem passado de intercambio, sobretudo lirico e estéril, amanhã, com a Republica espanhola, levaria a soluções praticas com as quais os dois [illegible] muito teriam a lucrar.

E assim [illegible] com o filho do grande caudilho monarquico que aderiu á Republica com o mesmo fôgo e o mesmo entusiasmo que ha anos o fizeram um dos dirigentes mais em evidencia da juventude conservadora espanhola.

MANUEL NUNES.

Almoço de jornalistas

Projecta-se para breve, talvês no proximo domingo, um almoço exclusivamente de jornalistas, que será um belo pretexto para prestar homenagem ao sr. Melo Barreto, ilustre embaixador de Portugal em Madrid, que se encontra actualmente em Lisboa.

PARA APRENDER ESPANHOL

Fala-se na proxima vinda a Espanha de Greta Garbo e Mary Pickford

A aura cada vez maior que o cinema sonoro está ganhando em todo o mundo veio pôr em fóco, mais uma vez, o problema do idioma, que as casas produtoras de filmes procuram resolver de harmonia com a expansão comercial de cada lingua.

Os espanhois, que pretendem impôr a sua nos dominios do cinema falado, convidaram as artistas Greta Garbo e Mary Pikford, duas das «estrelas» de maior intensidade luminosa do firmamento de Hollywood, a visitar a Espanha e a aprender, nos seus cursos de ferias, o idioma castelhano.

Outras artistas foram já convidadas a seguir esses cursos, mas até agora só Greta Garbo e Mary Pikford responderam afirmativamente ao convite que lhes fez a Universidade Central de Madrid.

Os espanhois compreendem, e muito bem, que não poderão marcar uma posição brilhante na produção sonora, se não conseguirem interessar as «estrelas» nos encantos da lingua castelhana.

Greta Garbo prepara-se para filmar em Honolulu e, depois disso, talvez se resolva a vir de abalada até Madrid, a fim de tomar conhecimento directo com o idioma de Cervantes.

Mary Pikford espera que seu marido, actualmente na Inglaterra, se resolva a fazer esta viagem a Espanha, não só com intuitos filologicos, mas tambem turisticos.

"Chauffeur" alvejado a tiro na estrada de Loures

Ante-ontem seguiam em sentido contrario, pela estrada de Loures, dois automoveis respectivamente guiados por Severo Inacio Forte, residente na rua dos Fanqueiros, 300, 3.º e Julio das Neves, morador na rua da Bempostinha, 46, 2.º. Quando se cruzaram na estrada o primeiro disparou varios tiros de pistola, sobre o segundo, que felizmente não o atingiram, ficando no entanto a «carrosserie» do auto toda crivada de balas.

Esta manhã, os agentes Campino e Armelim prenderam na sua residencia o Severo Inacio Forte, que deu entrada nos calabouços do Torel, procurando agora os investigadores saber os motivos que levaram o preso a tentar contra a vida do Julio das Neves.

Jantar diplomatico

O encarregado dos Negocios da Republica Argentina e Madame Mantecon oferecem hoje, á noite, na sua residencia particular, um jantar em honra do sr. Embaixador de Espanha e de Madame Almeida, para o qual estão convidados varios membros do corpo diplomatico.

DA EUROPA A' TERRA NOVA

O avião "Southern Cross" já concluiu a travessia directa do Atlantico

Quebrou-se o encanto do Atlantico Norte! Depois de tantos vôos infrutiferos — alguns dos quais degeneraram em tragedias —, acaba de realizar-se um vôo directo Europa-Novo Mundo — proeza enorme, até hoje apenas conseguido pelo Junkers «Bremen».

Eis o que dizem as noticias telegraficas, da gloriosa façanha de Kingsford Smith, no seu já celebre avião «Southern Cross»:

A chegada á America

LONDRES, 25. — Depois de um vôo de 30 horas, 1 minuto e 2 segundos, o «Southern Cross» aterrou em Harbour Grace ás 10 e 53, hora inglesa de verão. O aviador Kingsford declarou que a bussola lhe tinha causado dificuldades e pediu 500 galões de gasolina e oleo.

LONDRES, 25. — Acaba de se realizar uma nova travessia do Oceano Atlantico levada a efeito pelo celebre aviador australiano capitão Kingsford Smith e pelos seus companheiros, da Irlanda á Terra Nova.

A travessia foi efectuada no monoplano «Southern Cross »em que o aviador Kingsford Smith tem realizado muitos vôos notaveis, e em que além daquele aviador seguiram Avert Van Dyk, piloto das Linhas Aereas Holandesas; capitão Saul de Dublin, ex-oficial da aviação militar inglesa, e J. W. Stannage, radiotelegrafista.

O «Southern Cross» descolou de Port Marnock, perto de Dublin, ontem, ás 4 e meia da manhã, tendo permanecido em contacto com as estações de T. S. F. situadas de ambos os lados do Atlantico, com algumas ocasionais interrupções, que algumas vezes excederam duas horas.

As mensagens eram aguardadas aqui com grande interesse e durante os periodos de silencio chegou a haver alguma ansiedade, por causa dos numerosos desastres que têm ocorrido nas tentativas de travessia do Atlantico de oriente para ocidente.

A's 10 horas e 13 minutos da manhã, hora inglesa de verão, o «Southern Cross» encontrava-se voando a pouca altura, sôbre a Terra Nova em direcção a Harbour Grace.

O tempo estava enevoado e os aviadores tiveram muita dificuldade em descobrir o campo, voando durante mais de uma hora pelas proximidades e tendo por fim conseguido fazer uma perfeita aterragem.

Com esta vitoria da travessia do Atlantico, o aviador Smith acrescentou mais um aos seus numerosos feitos, tendo quasi cruzado o mundo pelo ar em todas as direcções.

Em 1928 foi o primeiro homem que conseguiu voar sôbre o Oceano Pacifico com três companheiros, de S. Francisco até Sydney.

No ano passado voou da Australia a Croydon em 12 dias, 14 horas e 18 minutos.

Tanto este vôo como o anterior foram tambem realizados no «Southern Cross».

PIEDOSA HOMENAGEM

OS AVIADORES franceses lançam amanhã flores sobre o Mosteiro da Batalha

Os aviadores franceses que trouxeram a Portugal, pelo ar, os restos mortais do seu heroico camarada português Oscar Monteiro Torres, não quizeram partir do nosso país sem homenagear, nos Soldados Desconhecidos que repousam no Mosteiro da Batalha, os portugueses que durante a Grande Guerra morreram na França, na Africa e no Mar.

E, com esse fim, foram esta manhã para o campo da Amadora para irem nos seus aviões, acompanhados por um avião nosso, á Batalha. Porém, o tempo estava encoberto e chovia, de forma que a homenagem aos Soldados Desconhecidos ficou transferida para amanhã.

Os dois aviões franceses fizeram alguns pequenos vôos logo que o tempo melhorou conduzindo alguns aviadores portugueses.

Em seguida, a convite dos aviadores franceses, diversos representantes da imprensa voaram nos seus aparelhos, tendo feito varias evoluções sôbre Lisboa, onde por vezes, os aviões desceram muito baixo, tendo despertado a curiosidade da população.

A's 17 horas, os aviadores franceses, acompanhados pelo sr. capitão Rodrigues Alves, foram recebidos pelo sr. Presidente da Rpublica.

Amanhã irão á Batalha deitar flores sôbre o monumento, voltando por Alverca, onde visitarão as Oficinas Gerais de Material Aeronautico.

E, no dia seguinte, os dois aviões partirão para Paris, levando a bordo, além do sr. major Lelo Portela nosso adido militar na capital francesa que acompanhou as ossadas de Monteiro Torres os directores ds duas Aeronauticas Portuguesas.

Voltou-se uma camioneta na estrada de Montemór

Na estrada de Montemor, voltou-se hoje uma camioneta que transportava 13 passageiros, ficando todos feridos, um dos quais gravemente.

A cidade de Coimbra pede uma delegação aduaneira

A Associação Comercial e Industrial de Coimbra pediu ao govêrno a instalação, naquela cidade, duma delegação aduaneira para encomendas postais estrangeiras.

Este pedido justifica-se porque o serviço é moroso em Lisboa, em virtude da sua grande acumulação, com manifesto prejuizo do comercio e do Estado.

O assunto está sendo estudado pela pasta do Comercio.

MONUMENTAL CLUB HOJE: Unicá apresentação do rancho de
Tricanas de Coimbra nos seus bailados e canções regionais, com a sua orquestra.
30 — FIGURAS — 30
Despedida do aplaudido
Ballet New York Folies Lorenz
com numeros novos.

HOJE **TEATRO AVENIDA** HOJE
Epoca de verão A's 9 horas e 45 da noite Espectaculos inteiros
A popular e celebre revista **A BOLA** Ampliada, enriquecida e completamente remodelada
Estreia do quadro novo A HORA QUE PASSA

Todos devem aproveitar os grandes abatimentos que por motivo de obras se faz em todos os artigos
CASA DAS CARTEIRAS
100—RUA DA PRATA—100

Pavilhão Portuguez
Cinema e variedades por 1$00, com entrada livre no
Parque Mayer
HOJE—O sensacional filme em 7 partes
O RAPAZ DO CRAVO
com Douglas Mac Lean
Novos e sensacionais bailados
pelos notaveis artistas
THE 2 YANKYS
Amanhã o discutido filme **COBRA** com Rodolfo Valentino
SABADO: Grandes surprezas da festa de S. Pedro. Lançamento de balões, con fogo de artificio e cachoeiras que ardem a grande altura e de efeito feérico fabricado pelo grande artista Aurelio da Cunha Guimarães, do Porto.